

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras

Produtos educacionais

2023

Caderno pedagógico a narrativa do fantástico na formação do leitor: uma experiência a partir dos círculos de leitura no ensino fundamental II

Oliveira, Luena Monteiro

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/402>

Baixado de Repositório Institucional UENP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



LUENA MONTEIRO OLIVEIRA

CADERNO PEDAGÓGICO

**A NARRATIVA DO FANTÁSTICO NA FORMAÇÃO DO
LEITOR: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS CÍRCULOS DE
LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Cornélio Procópio
2023

LUENA MONTEIRO OLIVEIRA

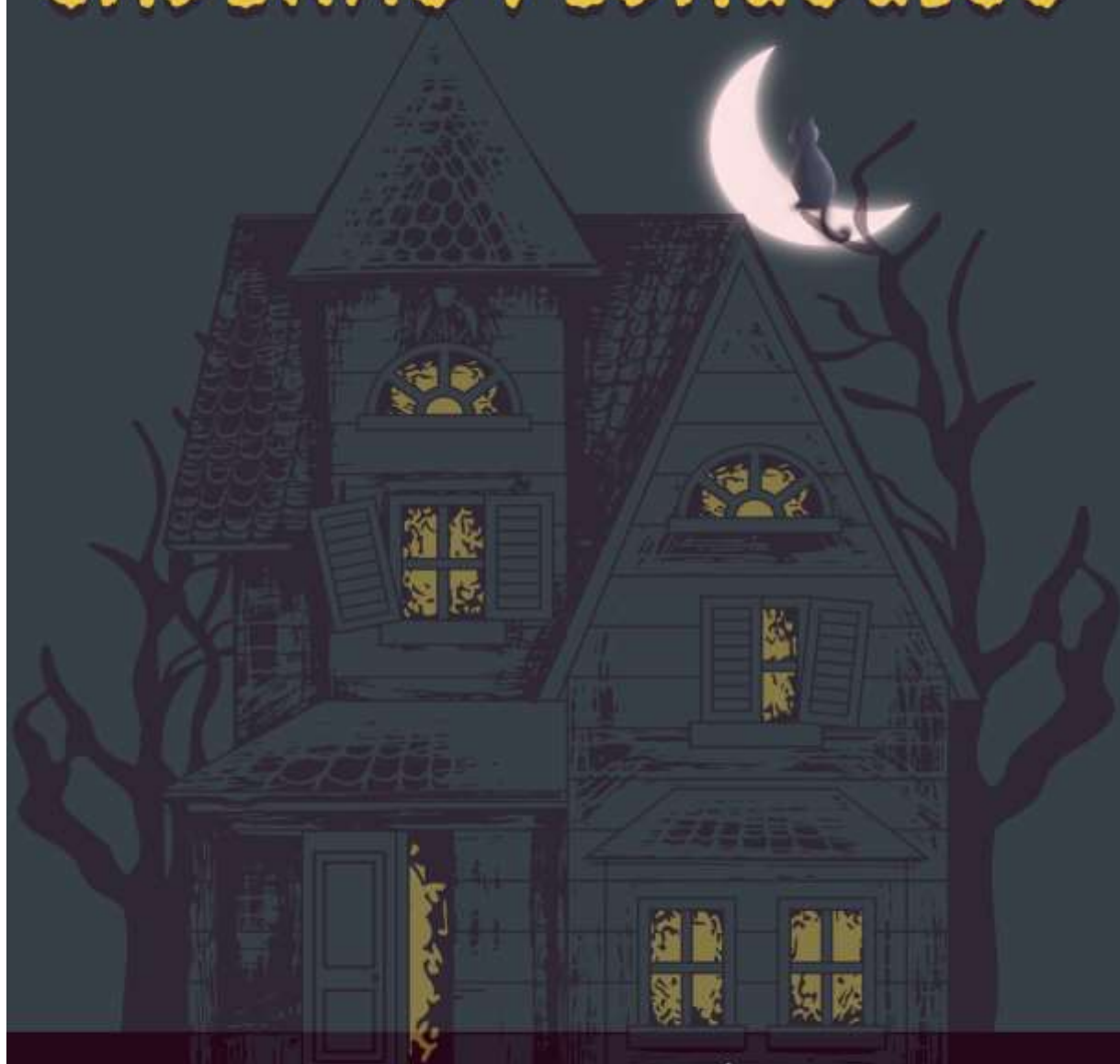
**A NARRATIVA DO FANTÁSTICO NA FORMAÇÃO DO
LEITOR: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS CÍRCULOS DE
LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Caderno Pedagógico apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestra em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Nerynei Meira Carneiro Bellini

Cornélio Procópio
2023

CADERNO PEDAGÓGICO



A NARRATIVA DO FANTÁSTICO NA
FORMAÇÃO DO LEITOR: UMA EXPERIÊNCIA
A PARTIR DOS CÍRCULOS DE LEITURA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II



Caderno pedagógico temático

**A NARRATIVA DO FANTÁSTICO NA FORMAÇÃO
DO LEITOR: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS
CÍRCULOS DE LEITURA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

LUENA MONTEIRO OLIVEIRA



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	6
SOBRE A PROFESSORA/AUTORA.....	8
A OBRA CASA DE MUÑECAS E SUA AUTORA PATRÍCIA ESTEBAN ERLÉS.....	9
PRIMEIRA ETAPA/ PREPARAÇÃO.....	12
OFICINA 1- FRIDA KAHLO.....	32
OFICINA 2- NISE DA SILVEIRA.....	45
OFICINA 3- SILVINA OCAMPO.....	56
OFICINA 4- ELZA SOARES.....	67
PALAVRAS FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	79



APRESENTAÇÃO

Cara/o colega

professora/o;

Este Caderno Pedagógico foi desenvolvido como parte da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), intitulada “A NARRATIVA DO FANTÁSTICO NA FORMAÇÃO DO LEITOR: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DOS CÍRCULOS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II. Essa pesquisa visou a sistematizar uma prática de letramento literário voltada para a leitura do texto em sala de aula, bem como propor discussões de temas relevantes na sociedade atual e que permeiam o contexto escolar, a fim de promover “[...] o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza” (BRASIL, 2017, p.10).

Dentre várias metodologias de ensino de literatura pesquisadas durante o percurso dos nossos estudos do Mestrado, escolhemos nos aprofundar no Círculo de leitura Cosson (2021) por entender ocupar posição privilegiada ao oportunizar benefícios ao aprendizado da leitura e ao mesmo tempo proporcionar o desenvolvimento integral da/do estudante enquanto cidadã/cidadão. A escolha do gênero fantástico se deu por acreditar ser bastante instigante ao imaginário dos adolescentes, pois traz a confrontação do sobrenatural e do real, a hesitação, o mistério e a incerteza da realidade. Para a leitura literária, escolhemos a obra “Casa de Muñecas”

da escritora espanhola Patrícia Esteban Erlés.

Estruturamos a implementação dessa pesquisa em 4 oficinas, tomando por base os Círculos de leitura Cosson (2021), mobilizamos nossos alunos modelando a oficina em 4 movimentos estruturais: **1º movimento**- motivação, **2º movimento**- leitura do texto literário, **3º movimento**- discussão em grupo sobre as anotações do diário de leitura, **4º movimento**- leitura da síntese das ideias discutidas em grupo pelo relator. Destacamos que nossa intenção com as oficinas propostas foi a de ensinar a literatura considerando seu caráter estético, utilizando-nos de uma metodologia que propicie a prática de leitura literária, como forma de acessar o imaginário e o encantamento, reconhecendo o potencial humanizador e transformador da literatura.

Este produto pedagógico quer, portanto, oferecer um caminho para trabalhar o Círculo de leitura como prática de letramento literário na escola. Compartilharemos, a modelagem das oficinas adaptadas ao contexto e às especificidades da nossa turma do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do interior da Bahia, no ano pós-pandêmico de 2022. Esperamos que você possa usufruir das estratégias de ensino contidas neste caderno pedagógico e que se sinta à vontade para adaptá-las aos seus objetivos de aprendizagem, às especificidades da(s) obra(s) escolhida(s) e à realidade da sua turma.

Boa Leitura!

Sobre a professora/autora



Prazer, sou Luena Monteiro

Sou Luena Monteiro Oliveira, 43 anos, graduada em Letras com Espanhol pela UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana-BA.) em 2004 e bacharela em Direito pela FAT (Faculdade Anísio Teixeira) em 2020, mestranda do PROFLETRAS-UENP desde 2021, supervisora do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) -Espanhol UEFS desde 2022, professora de Língua Portuguesa das redes pública e particular¹ na cidade de Feira de Santana-BA, há 23 anos. Sempre alternando entre a posição de aluna e a de professora, sigo em busca de uma novidade, assim como Victor Frankenstein, que de retalhos em retalhos gerou um ser vivo (ainda que diferente), sigo aproveitando dos fragmentos resultantes de minhas pesquisas para criar minha própria prática pedagógica, adaptando-a e renovando-a sempre que necessário à realidade dos meus alunos em busca de uma aprendizagem mais significativa.

¹ Após 21 anos dedicados ao ensino na rede particular, optei na data 30/04/2022 pelo desligamento como professora da instituição de ensino privado onde lecionava, a fim de me dedicar exclusivamente à instituição pública e às atividades acadêmicas.

A obra *Casa de Muñecas* e sua autora Patricia Esteban Erlés



Patricia Esteban Erlés é uma escritora espanhola contemporânea, nascida em 1972 em Zaragoza, Espanha. Ela é conhecida por suas obras de literatura do fantástico e do estranho que frequentemente exploram temas como a violência, o abandono doméstico, a identidade, a infância perdida, a loucura e a morte. Seus trabalhos são caracterizados por uma prosa imaginativa, que frequentemente apresenta elementos do humor negro. Erlés é conhecida por sua escrita inquietante que frequentemente se desvia do realismo para explorar o sobrenatural e o inexplicável. Em seus contos e romances, ela cria mundos fantásticos e personagens complexos que são muitas vezes assombrados por seus próprios medos e desejos. Ela também aborda o protagonismo da mulher e os conflitos de gênero que as afetam.

Erlés já recebeu diversos prêmios literários em seu país, incluindo o Prêmio de Narrativa Breve Ribera del Duero, o Prêmio de Narrativa Breve La Felguera e o Prêmio Cálamo Otra Mirada. Além de sua carreira como escritora, ela também é professora de literatura na Universidade de Zaragoza. Sua obra tem sido traduzida para várias línguas e é amplamente reconhecida como uma voz distinta e importante na literatura contemporânea em espanhol, especialmente no gênero do fantástico e do terror.

A experiência de desafiar-se nas redes sociais diariamente, a partir de um registro fotográfico e da interação com os seguidores, resultou na elaboração do livro *Casa de Muñecas* (2012). Esta obra é o primeiro livro de microrrelatos do universo fantástico escrito por Patricia Esteban Erlés. Dentre os 100 contos breves de tamanhos variados, vale ressaltar nesta obra a preocupação estética e o trabalho de *design* e ilustração da artista plástica Sara Morante, que idealizou em parceria com Patricia Esteban Erlés, as 40 ilustrações todas na

cor preta, escalas da cor cinza e magenta. Ao reproduzir uma casa de bonecas em luxuoso estilo vitoriano remetendo ao universo do mistério e suas simbologias, autora buscou elaborar uma representação alegórica da mulher como se fossem bonecas e o espaço doméstico como sendo uma casinha de bonecas (brinquedo muito popular na Espanha.) A obra literária Casa de Muñecas está estruturada de forma muito peculiar. Nela, a narradora guia o leitor por uma casa que possui 10 ambientes que funcionam como seções: “quarto de brinquedos”, “dormitório infantil”, “dormitório principal”, “banheiro”, “sala de jantar”, “cozinha”, “biblioteca”, “sótão do monstro”, “cripta” e “exteriores”. Ao todo, são dez seções que contém dez contos cada uma, totalizando cem microrrelatos de tamanhos bem variados: alguns deles possuem apenas uma linha, outros, tomam uma página inteira do livro.



Fonte: MORANTE, 2012

Os cenários conflitantes são perturbadores e refletem os medos e traumas infantis elaborados a partir do imaginário sinistro das mulheres. Criaturas bizarras como gárgulas, monstros terríveis, bonecas antropomorfizadas e fantasmagóricas, criaturas monstruosas, gatos que perambulam pelo quarto e saltam transformando-se em imóvel objeto figurativo do papel de parede. Faz-se necessário ressaltar a importância dos elementos visuais: caveiras, crânios humanos, caixões, gatos pretos, incêndios, mulheres segurando bebês, cabeças decepadas, para além de elementos ilustrativos da obra. Eles figuram como elementos paratextuais importantes para a construção significados da

leitura. Em meio à oscilação entre imaginário e realidade temos um espaço de análise em que as representações de dominação e resistência continuam presentes e reproduzidas como expressão simbólica das estruturas sociais de hierarquização social. Vale ressaltar que toda obra é construída a partir de duas principais metáforas: a primeira, a casa é a reprodução dos espaços domésticos de opressão e a segunda, as bonecas são as representações da idealização de mulheres no contexto social “machilizado”.

A autora dividiu os capítulos do livro como se fossem os cômodos da uma casa. Essa estratégia estrutural permite que se associe cada cômodo da casa a “um modelo de mulher”. Sendo assim, nesta obra, o ambiente vai além do cenográfico, pois ele assume papel importante na trama ao dar pistas para elaboração do perfil psicológico de cada personagem dentro do contexto e da obra como todo.



Fonte: MORANTE, 2012



PRIMEIRA ETAPA:

PREPARAÇÃO PARA AS OFICINAS DO CÍRCULO DE LEITURA

Duração: 3 aulas.

Objetivos:

- Refletir sobre a importância da leitura literária para os jovens;
- Conhecer a estrutura, funcionalidade e os objetivos de um Círculo de Leitura.

Atividade 1: Convidar as/os estudantes para formarem um círculo com o intuito de organizar um espaço de discussão. Exibir os vídeos: 1. Antonio Candido: sobre a importância da Literatura; 2. Ler devia ser proibido- Guiomar de Grammont (1999).

Vídeo 1 (5:43) <https://www.youtube.com/watch?v=cnsme4naaNE>

Vídeo 2 (1:20) https://www.youtube.com/watch?v=iRDoRN8wJ_w&t=16s

Atividade 2: Após a exibição dos vídeos, a/o professora promoverá e mediará uma discussão a respeito de algumas questões suscitadas pelo vídeo (ou outras que julgar convenientes):

Sugestão de questões norteadoras para a discussão oral:

1. O crítico Antonio Candido (vídeo 1), aponta que a Literatura é uma necessidade humana experimentada em todas as sociedades. Para ele, o homem tem necessidade de fabulação, isto é, de inventar, ouvir e contar histórias. Você acredita que, assim como as necessidades básicas do ser humano como alimentação, vestimenta, saúde, educação, viver e conviver em sociedade, a Literatura seja também algo essencial, e por isso, deve ser um direito de todos? Por quê?

2. Antonio Candido reproduz a fala de Gandhi ao dizer que o homem entra na Literatura e quando sai dela sai mais rico, compreendendo melhor o mundo. E complementa afirmando que a Literatura melhora o ser humano. Você concorda com o autor? Você acredita que a Literatura tem mesmo este poder? Comente.

3. Ao final do vídeo, Candido afirma que é preciso assegurar às pessoas o acesso a todos os níveis de Literatura. Você acredita que deva haver obras distintas para pobres e ricos, negros e brancos, homens e mulheres? Justifique.

4. E você, que recordações guarda da infância em relação à leitura de livros literários? Você teve alguma experiência com a Literatura seja na família, na escola ou em outro ambiente? Conte como foi.

5. Para você “Ler devia ser proibido”? Por quê? Se o aluno desejar, pode começar a sua fala utilizando uma das assertivas, que justifica o ponto de vista da autora sobre o ato de ler: Ler faz muito mal às pessoas; Ler induz à loucura; Ler realmente não faz bem; Ler pode provocar o inesperado; Ler pode gerar a invenção; Ler pode ser um problema; A leitura promove a comunicação de [...] sentimentos; A leitura é obscena; A leitura ameaça os indivíduos.

Atividade 3: AS/Os estudantes devem estar dispostos em círculo para assistirem à exibição de um vídeo que trata do círculo de leitura. O objetivo é que eles se familiarizem com esta metodologia de abordagem do texto literário. Na sequência, o/a professor(a) promoverá a discussão sobre a reportagem “Círculos de Leitura - Protagonismo Juvenil” seguindo um roteiro de perguntas pré-formuladas, ou outras questões que poderão desencadear discussão no momento do debate e que a/o professora/o considerar conveniente.

Professora e professor... O vídeo mostra o funcionamento do projeto círculos de leitura desenvolvido em uma escola na cidade de São Paulo. “Círculos de Leitura - Protagonismo Juvenil” (2:36) <https://www.youtube.com/watch?v=udgagw1iTLc&t=35s>

Sugestão de roteiro para discussão oral sobre o vídeo:

1. Você já tinha ouvido falar dos círculos de leitura? Quando? Onde?
2. O que mais chamou a sua atenção na apresentação do círculo de leitura? Comente.
3. Se tivesse a oportunidade, gostaria de fazer parte de um círculo de leitura como o apresentado no vídeo? Comente.
4. Você notou alguma semelhança na fala dos participantes dos vídeos exibidos anteriormente? Qual (Quais)? Fale a respeito.
5. Ao final do vídeo, uma das alunas participantes do projeto círculos de leitura, Isabelle Cristina, dá um depoimento sobre o círculo. Ela fala de suas impressões sobre o círculo de leitura antes de participar dele e depois. O que a fala dela revela em relação à sua participação do círculo de leitura?

Atividade 4: Após as discussões dos questionamentos (Atividade 3) e da apresentação das etapas que compõem o círculo de leitura, propor aos estudantes que se apresentem como leitores. Sentados em círculo, cada um/uma dará o seu depoimento sobre a sua trajetória de leitura literária: obras, autores, gêneros que deixaram marcas em suas vidas. Paralelamente, o/a professor(a) pode utilizar-se de uma ficha para traçar o perfil das competências leitoras de cada participante ou da turma como um todo. Para Cosson (2021a), “Os dados da história de leitor são importantes para ajudar a posterior seleção das obras, [...]. Também são relevantes para ajudar a determinar a compreensão leitora e a competência literária, sobretudo no caso de estudantes” (p.164).

Atividade 5: Mini aula - ensinando como se faz um registro

Atenção, professora e professor! Todas as anotações e os textos produzidos serão inseridos em um portfólio que, segundo Cosson (2016), trata-se de uma das três perspectivas metodológicas que compõe a Sequência de leitura. O diário de leitura possibilita que o professor possa acompanhar o desenvolvimento das/dos estudantes a partir das atividades realizadas durante o projeto de leitura. Para que isso seja possível, disponibilize um classificador rápido e um caderno para cada estudante ou, caso esteja em uma instituição particular, oriente que cada uma/um o faça. Você pode ainda reservar um momento da aula para que as/os estudantes liberem a imaginação e confeccionem as capas dos seus diários temáticos.

MOTIVAÇÃO

Objetivos:

- Motivar os estudantes para a leitura dos contos fantásticos;
- Apresentar o projeto de leitura para as/os estudantes;
- Realizar breve sondagem sobre as experiências de leitura e contato com outras linguagens do universo do fantástico.

Duração: 02 aulas

Atividade 6: Exibir os vídeos aos alunos: 1- A animação de “O Gato preto” adaptação do conto de Edgar Allan Poe; 2- “Animais Fantásticos: Os Crimes de Grindelwald”.

Tela do vídeo O gato preto



Fonte: https://youtu.be/po_T90CthjI?t=440

Tela do vídeo Animais Fantásticos: Os Crimes de Grindelwald



Fonte: <https://youtu.be/hBRPexjD8sE>

Atividade 7: Conceituando características das narrativas do mundo FANTÁSTICO:

As narrativas do Fantástico acontecem em torno de um mundo irreal, personagens ou cenários extraordinários, um clima de sonho e magia, de sobrenatural, situações improváveis, um evento quebra uma sucessão de fatos aparentemente normais e fazem com que o leitor fique em dúvida se isso acontece realmente ou não.

Após a execução dos vídeos e breve debate sobre as percepções

Professora e professor... Este é o momento de introduzir as orientações sobre o uso do diário de leitura (registro das atividades realizadas durante todo o longo processo). O uso do *portfólio* oferece ao aluno e ao professor a possibilidade de registrar as diversas atividades realizadas em um curso, ao mesmo tempo em que permite a visualização do crescimento alcançado pela comparação dos resultados iniciais com os últimos, quer seja do aluno, quer seja da turma. (COSSON, 2016, p 48-49).

Sugestão de roteiro para discussão oral sobre os vídeos:



Você já ouviu ou leu alguma história fantástica? Qual(quais)?



Viu um filme deste gênero? Qual(quais)?



As histórias fantásticas quase sempre provocam o medo no leitor, através de situações misteriosas, extraordinárias e muitas vezes sobrenaturais. Como você se sentiu ao assistir ao primeiro e ao segundo vídeo? Indique aspectos comuns e os aspectos particulares.



Em qual(is) aspecto(s) os três textos se aproximam? E em que eles se distanciam? Comente



Se você pudesse traduzir em três palavras os sentimentos que a animação do conto “O gato preto” lhe despertou, quais seriam?

Atividade 8:

Estudantes previamente organizados no círculo, compartilham com o grupo as anotações feitas no diário de leitura (atividade 7).

INTRODUÇÃO

“Conhecendo a autora e a obra e construindo hipóteses de leitura a partir da obra física”

Duração: 2 aulas.

Objetivo: apresentar fisicamente a obra, chamar atenção para os elementos paratextuais do livro além de preparar a(o) estudante para construção de hipóteses de leituras.

Atividade 9: Fazer exploração oral dos elementos paratextuais da obra a fim de proporcionar algumas reflexões a partir de algumas questões:

- a) **Capa:** levar as/os alunas(os) a observarem o projeto gráfico (cores, estilo das letras, ilustrações, etc.), nome da autora e ilustradora, título da obra e editora.

Capa e contracapa do livro



Fonte: MORANTE, 2012.

b) Contracapa: Destacar as ilustrações da contracapa e o texto que ali está.

c) Folha de rosto: explicar que a obra escolhida para este estudo ainda não dispõe de publicação impressa no Brasil. Por este motivo, utilizaremos o e-book. Nesta versão, alguns elementos paratextuais foram suprimidos. (Não há prefácio, notas da autora...) Contamos apenas com a ficha catalográfica da obra (autoria, título, editora, ilustradora, ano da edição, local de publicação) como: dados da equipe editorial e outras informações.

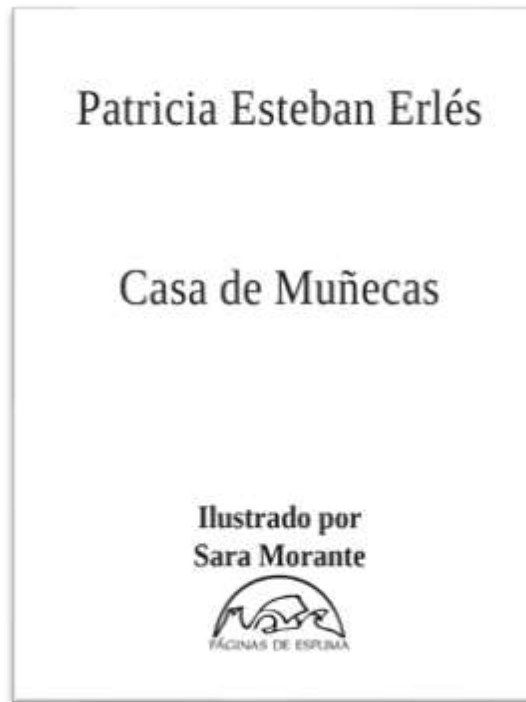
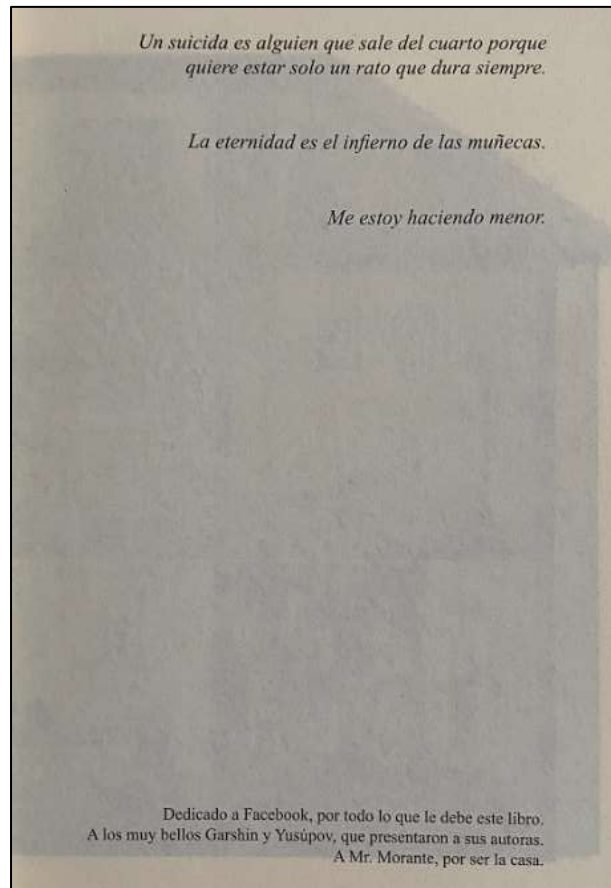


Figura 7 Elementos paratextuais

a) Orelhas do livro



Fonte: MORANTE, 2012.



e) Epígrafe: A partir da leitura da epígrafe – “Um suicida é alguém que sai do quarto porque quer estar sozinho um instante que dura para sempre” (Tradução nossa) – “A eternidade é o inferno das bonecas” (Tradução nossa) –, incitar as/os estudantes a estabelecer possíveis relações com os microrrelatos, uma vez que este elemento textual pode servir como tema ou assunto a ser abordado na obra.



Professora e professor... Neste momento, sugerimos apresentar aos estudantes a bibliografia da autora. Se possível, abra o site no momento da aula e faça a leitura. Comente sobre as principais obras, premiações importantes, variedades da forma da narrativa de Patricia Esteban Erlés.

<https://www.dospassos.es/patricia-esteban-erles/>

Atividade 10: Após a exploração dos elementos paratextuais, trazer algumas questões para reflexão e debate:

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura

1. Considerando os elementos externos da obra (capa e ilustrações) você acredita que o livro *Casa de Muñecas* está adequado para o livro?
2. Como você imagina as personagens desses contos? (características físicas, personalidades, ambientes que frequentam etc.).
3. Você se sentiu motivado(a) a ler o livro? Acredita que irá gostar das histórias? Por quê?

Atividade 11: Ainda nessa etapa, pedir aos estudantes que transcrevam as respostas das perguntas acima, para compor o *portfólio* individual. A fim de que, no momento oportuno, possam verificar se as hipóteses de leitura foram confirmadas ou não.

Atividade 12: Estudantes previamente organizados no círculo, compartilham com o grupo as anotações feitas no diário de leitura (atividade 11 - hipóteses levantadas sobre a obra).

LEITURA E INTERPRETAÇÃO

“Histórias para ler em círculo”

Duração: 04 aulas.

Objetivos:

- Promover a leitura compartilhada da obra selecionada;
- Possibilitar ao estudante identificar os elementos do fantástico que a autora emprega para construir a atmosfera de suspense, a fim de despertar a sensação de desconforto e repulsa, o sentimento de medo e, ao mesmo tempo, a curiosidade do leitor;
- Fomentar o compartilhamento da obra por meio da pré-discussão e da discussão propriamente dita;
- Propor a formalização das anotações no diário de leitura.

Atividade 13: Estudantes previamente organizados no círculo com o livro em mãos e também munidos de seus diários de leitura realizam a leitura dos contos: 1- “Três gatos pretos”; 2- “Isobel” que compõem o livro *Casa de Muñecas* e anotam as suas impressões de leitura.

TRÊS GATOS PRETOS

A louca sempre foi seguida por três gatos pretos como amoras. Quando nos esbarrávamos com ela na praça, minha mãe fazia o sinal da cruz discretamente e eu dava a volta para ficar olhando para ela. Ela costumava andar sem sapatos, com a ponta de uma camisola branca aparecendo por baixo do casaco que cheirava a sangue. Um dia sua casa pegou fogo com ela dentro. Nós a vimos dançar de quarto em quarto, feito um feixe de chamas. Quando os bombeiros chegaram, não havia nem mais os ossos. Eu perguntei pelos gatos, seus três gatos pretos. *Que gatos? A louca sempre viveu sozinha, não tinha nem sombra*, me interrompeu minha mãe. Pelo visto, ela nunca os viu passeando pela cidade, como se fossem seus donos. Tampouco os vê agora, deitados sobre o edredom da minha cama, chamando-me, tentando-me para que eu saia de noite a caminhar descalça.

ESTEBAN ERLÉS, Patricia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma. 2012. (Tradução nossa).

ISOBEL

Tínhamos um quarto cheio de gatos. Havia muitos, de todas as cores, pintado no papel de parede. Meu irmão e eu costumávamos brincar pondo-lhes nomes. Outras vezes escolhíamos o nosso favorito antes de dormir. Dentre todos o que eu mais gostava era do gato preto do gato preto com as pupilas sérias e reluzentes, que parecia nos olhar através de um sonho, do seu ou do nosso. Chamávamos a gata de Isobel. *Essa gata foi desenhada na parede há cem anos ou mais*, eu disse ao meu irmão, fingindo-me de entendida. *E por que veio para nosso quarto, quando não era nosso quarto*, ele perguntou. *Porque antes era uma menina morena que dormia nessa mesma cama*, eu o respondi. Gostava quando meu irmão ficava tremendo com uma das minhas histórias.

Toda noite conto os gatos, de cima para baixo, de baixo para cima, recitando seus nomes para me fazer dormir, ou talvez na esperança de descobrir um recém-chegado. A gata Isobel não para de me olhar, com seus olhos de menina antiga, sentada no alto de uma cerca invisível.

ESTEBAN ERLÉS, Patricia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma. 2012. (Tradução nossa).

Atividade 14: Alunos previamente organizados no círculo, com o livro em mãos e também munidos de seus diários de leitura realizam a leitura do conto e anotam as suas impressões de leitura.

Passar por baixo da escada



Sexta-feira 13



Fonte: <https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/145424>

Fonte: <https://www.letas.mus.br/playlists/197851/>

Gato preto



Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/animal/halloween-exige-atencao-aos-gatos-pretos>

Quadro Superstição e seus significados

Superstição	Significados
1- Passar embaixo de uma escada	A superstição faz referência aos povos egípcios. Eles acreditavam em uma trindade de deuses, por isso, eles adoravam a forma geométrica do triângulo. Como uma escada encostada na parede representa essa figura, os egípcios acreditavam que passar embaixo dela gerava uma perturbação para os deuses e, conseqüentemente, causava azar para quem o fizesse.
2 - Sexta-feira treze	Uma das explicações para essa data seria a consolidação do poder monárquico na França, quando o rei Felipe IV, ameaçado pelo poder e influência exercidos pela Igreja dentro de seu país, tentou se filiar à ordem religiosa dos Cavaleiros Templários. Porém, a Ordem recusou a entrada do monarca na corporação. Enfurecido, ele teria ordenado a perseguição dos templários na sexta-feira, 13 de outubro de 1307.
3 - Gato preto	Na Idade Média, acredita-se que os gatos, devido a seus hábitos noturnos, tinham pactos com o demônio, principalmente se o animal fosse de cor negra, pois essa cor era associada às trevas. Os animais também foram associados a bruxas disfarçadas. Ainda hoje, muitas pessoas relacionam a imagem do animal a sentimentos e acontecimentos ruins, representando o azar.

Fonte: <https://www.darkside.com/>

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura



Por que você acha que Patrícia Esteban Erlés e Edgar Allan Poe escolheram gatos pretos para serem retratados em seus contos?



Você conhece alguma história de superstição envolvendo a figura do gato preto?



Qual a sua opinião a respeito da linguagem empregada pela autora (inovadora ou não, de fácil ou de difícil entendimento)? Comente.



Você teve alguma dúvida quanto ao vocabulário ou outro aspecto do texto no momento da leitura? Se sim, o que fez para resolver?

Atividade 15:

Estudantes previamente organizados no círculo, compartilham com o grupo as anotações feitas no diário de leitura (atividade 14).

Atividade 16: Ao término do registro das anotações feitas pelos alunos sobre suas impressões a respeito dos contos selecionados, o/a professor(a) destinará um tempo para a modelagem das discussões.

Mini aula - ensinando como se faz uma discussão.

Professora e professor...Esta parte final ou mini aula é reservada para passar algumas informações/orientações acerca da leitura dos contos selecionados e das discussões realizadas.

O REGISTRO

Duração: 2 aulas

Objetivo: Refletir sobre a leitura da obra e sobre o funcionamento do grupo.

Professora e professor...O registro é uma reflexão sobre o modo de leitura realizado (oral/silenciosa) e o funcionamento do grupo, sobre a obra e a leitura compartilhada. Esta etapa deve ocorrer ao final da leitura integral da obra – coletivamente, em pares ou individualmente.

Professora e professor, é cada vez mais relevante que a leitura literária seja acompanhada pela reação/recepção do leitor em relação à obra a fim de fazer emergir a sua subjetividade. Partindo desse pressuposto é que, abaixo, são sugeridas algumas questões que contribuam para expressão da subjetividade do jovem leitor.

Atividade 17:

1. Você se surpreendeu com a obra? Por quê?
2. A obra fez com que você refletisse sobre algo da sua vida? Explícite.
3. Você recomendaria a leitura dessa obra para outras pessoas? Justifique.

TERCEIRA ETAPA: AVALIAÇÃO

Letramento Literário – Sondagem

Duração: 2 aulas

Objetivo:

- Verificar o processo de evolução e aprimoramento da leitura aluno por meio da participação nas atividades e pelos registros no diário de leitura.

Atividade 18: Entregar aos estudantes uma ficha com questões referentes ao círculo para avaliar tanto a sua participação quanto a funcionalidade do círculo de leitura.

Professora e professor...A avaliação é o momento do balanço das atividades; de serem apreciados os pontos positivos e os que merecem atenção. Poderá ser feita de modo individual ou em grupo e ainda, em forma de autoavaliação. Veja essa sugestão!

AUTOAVALIAÇÃO	SEMPRE	ÀS VEZES	RARAMENTE
Reconheço os elementos centrais da literatura do fantástico, incluindo a relação entre realidade e ficção, a presença de elementos sobrenaturais ou fantásticos nos contos estudados.			
Identifico os elementos da narrativa do mistério tais como: narrador, personagens, espaço, tempo, ações e também sou capaz de reconhecer como a descrição desses elementos é construída em função do mistério.			
Nos trabalhos em grupo, participei dando minha opinião e escutando as dos outros de maneira respeitosa			
Colaborei na organização das leituras dramatizadas provenientes do conto fantástico			
Apresentei adequadamente e prestei atenção na apresentação dos colegas			
Fiz a leitura dos textos antes do encontro			
Fiz anotações sobre o texto durante a leitura ou logo após a leitura			
Ajudei a fazer os comentários do grupo ao final do encontro			



Sobre o círculo de leitura...

"É uma prática privilegiada de grupos de leitores que se reconhecem como parte integrante de uma comunidade leitora"

"...a leitura em grupo estreita os laços sociais, reforça identidades e a solidariedade entre as pessoas".

"As atividades de leitura possuem três fases: o ato de ler, o compartilhamento e o registro".

"O primeiro refere-se ao "encontro inalienável do leitor com a obra" que pode ocorrer de forma solitária ou coletiva. Já o segundo compreende duas fases – a preparação para a discussão e a discussão propriamente dita. A terceira fase refere-se ao momento em que os participantes refletem sobre o modo como estão lendo ." (COSSON, 2021b).



Os cartões de função

PERFILADOR

- 1. Traça o perfil das personagens da trama**

ILUMINADOR DE PASSAGEM

- 2. Seleciona as melhores passagens do texto**

REGISTRADOR/NOTÁRIO

- 3. É aquele que registra tudo que foi discutido no grupo**

SINTETIZADOR

- 4. Faz um relato sintético do texto**

QUESTIONADOR

- 5. É aquele que elabora as perguntas e propõe as discussões**

Círculo de Leitura em 4 movimentos



MOMENTO LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO

AS/OS estudantes se organizam em pequenos grupos para promover a leitura compartilhada dos textos literários.



LEITURA DA SÍNTESE DAS IDEIAS EM GRUPO

Apresentação oral do que foi discutido pelo grupo a partir de uma/um relatora/relator.



MOTIVAÇÃO

A professora/ O professor inicia a oficina sensibilizando as/os estudantes com uma atividade lúdica que esteja relacionada com o eixo temático que será abordado.



DISCUSSÕES EM GRUPO SOBRE AS ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE LEITURA

AS /OS estudantes discutem o que foi lido com base apenas em suas anotações do diário de leitura.

Nos últimos minutos reservados para discussão, cada participante do grupo registra em seu diário de leitura o que foi discutido naquele dia.

1

2

3

4



**Agora podemos iniciar
as oficinas...**



ROTEIRO DAS OFICINAS



OFICINA 1

FRIDA KAHLO





OFICINA 1- Frida Kahlo



Panorâmica da oficina

Eixo-temático:

Bullying, padronização corpo feminino, submissão da mulher.

Contos:

"Matando a Alodia"
e
"Assassina de Bárbies"

Objetivos

- Ampliar o repertório literário;
- Compartilhar experiências leitoras;
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem;
- Refletir sobre os impactos da "indústria da beleza" disseminada na mídia e a construção da autoimagem das garotas e das mulheres;
- Respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. BNCC (BRASIL, 2017);
- Identificar as características mais relevantes do fantástico nos microrrelatos "Matando a Alodia" e "Assassina de Barbies" tais como: o medo, acontecimento estranho, o sobrenatural, a dúvida, a hesitação na personagem e no leitor, o final aberto.

Estratégias de motivação

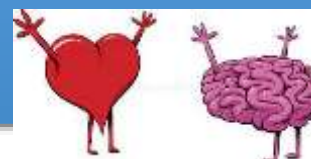
- Exibição de vídeo publicitário da Dove. Adesivos Dove (A beleza é um estado da mente).
- Vídeo da música (Vulnerável –Kell Smith)
- Leitura do conto Dietas- Severiano Rodrigues.

Avaliação e auto avaliação

Escrita de um relato pessoal em forma de diário (narração em 1ª pessoa) tomando como referência o microrrelato "Matando a Alodia".



A **motivação** tem por objetivo aproximar os participantes da oficina, engajando **corações** e **mentes** para ler, discutir e refletir coletivamente os textos literários. Na oficina “Frida Kahlo”, a sugestão de prática de sensibilização será desenvolvida com a exibição do **vídeo** publicitário do adesivo da beleza Dove. “A beleza é um estado da mente”, fica a critério da/o professora/o.



Partimos então para a exibição do vídeo da propaganda do adesivo da beleza Dove. “A beleza é um estado da mente.” Por não se tratar de um texto literário, o vídeo do anúncio publicitário não deve ser exibido mais do que uma vez.

Tela do vídeo *Adesivos Dove: Beleza é um estado da mente*



Fonte: https://youtu.be/1_ULJzBsZ4

No minuto 2:52 do vídeo, eu o interrompa e proponha o seguinte questionamento para turma:

O que levou essas mulheres a acreditar que o adesivo da beleza

realmente funciona?

Oriente que cada uma/um escreva durante ou logo após leitura, anotações como se fosse um diário íntimo. Poder ser uma palavra ou uma frase que lhe chame a atenção, uma consideração sobre a escrita, uma relação com outro texto, algo que lhe venha à memória, etc. Todo e qualquer registro é importante. Esse registro não deve ser especialmente organizado ou ter qualquer correção, quanto mais espontâneo, melhor. Após encerrado o tempo estabelecido para atividade no diário de leitura, proceda à exibição do vídeo a partir da interrupção proposital até o desfecho da propaganda. Em seguida, inicie a discussão em forma de círculo.



A **mobilização** é o momento no qual é apresentado o **eixo temático**, sempre estimulando a participação oral das/dos estudantes e o pensamento crítico e reflexivo. Na oficina “Frida Kahlo” a mobilização deve ser feita pela/pelo professora/professor a partir das seguintes questões: Como a indústria da beleza, disseminada na mídia, contribui para a construção da autoimagem das mulheres em nossa sociedade?

A mobilização das/dos estudantes a refletirem sobre a arte a partir da letra de música possibilita o desenvolvimento de habilidades de leitura do texto literário em versos. Para tanto, passamos a exibição da clip da canção *Vulnerável* da cantora Kell Smith.² Por se tratar de um texto literário, repetimos

² Keylla Cristina dos Santos (São Paulo, 7 de abril de 1993), mais conhecida pelo nome artístico de Kell Smith, é uma cantora e compositora brasileira. Se tornou conhecida pela canção "Era uma Vez", que ultrapassou 300 milhões de visualizações no Youtube. (KELL SMITH, 2022)

a canção duas vezes.

Tela do vídeo *Vulnerável* (Videoclipe oficial).



Fonte: <https://youtu.be/7k0V6HpzfU>

Tanta ironia quanto pintar árvores no papel
Meus amigos precisam mais de amigos do que eu
Nossas solidões se esbarram e ninguém percebeu
É que as prisões são invisíveis assim como eu

Estou entre mudar de vida e não saber viver
Metade de mim é coragem
E a outra quer correr

Sou vulnerável demais
Posso dizer que o fundo do poço tem um fundo, um fim
Dá pra ver

Que a vida seja tão bela quanto as fotos que eu postei
E que toda essa mentira acabe de vez

Que eu quero poder contar o que a vida me fez
Forte mesmo é quem assume a sua liquidez

Kell Smith, Bruno Alves



Proceda à mediação da leitura, propondo discussão sobre a canção “Vulnerável” da Kell Smith, para que vá para além do óbvio, do “literal” do texto, estimule as/os estudantes a falarem o que sentem, o que pensam e o que chama a atenção para pontos fortes do texto, releia trechos, faça perguntas, em seguida, peça as/os estudantes que respondam a algumas dessas perguntas:

Atenção professora e professor! O diário de leitura também pode ser utilizado para refletir sobre as conexões entre a obra em questão e outras formas de arte, como filmes, músicas, pinturas, etc. É importante que o leitor faça anotações sobre suas impressões pessoais, como suas emoções, sentimentos e registros que possam ser úteis no futuro, como citações, palavras desconhecidas, informações históricas ou culturais relevantes. A atividade deverá ser anexada ao *portfólio*.

Sugestão de roteiro para discussão oral



Por que o “eu lírico” admite ser vulnerável demais?



O que ela quis dizer em: “*Tanta ironia quanto pintar arvores no papel*”?



Às quais *prisões invisíveis* ela se refere?



Qual o significado de “*fundo do poço*” nesse contexto?

Atenção professoras e professores!

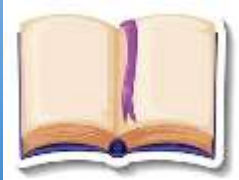
As/os estudantes deverão registrar por escrito as respostas para as perguntas sugeridas em seus diários de leitura. Essas anotações serão essenciais para as discussões em círculo. A atividade deverá ser anexada ao *portfólio*.

Dietas *(Ver anexo na dissertação)

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura

- Descreva todos os tipos de dietas que podemos encontrar no texto.
- Por que Clarice tirou foto do prato vazio enquanto estava internada no hospital e mandou para o amigo?
- Quando o garoto disse a Clarice que palavras não bastavam e desabou em soluços ela concordou com ele pela segunda vez.
- Identifique, a partir da leitura do texto, o motivo que fez Clarice concordar com ele a primeira vez?

A finalidade das perguntas norteadoras é promover uma análise dialogada, a fim de levar a/o estudante a possibilidades de sentidos para o texto. O objetivo é a movimentação de ideias para formar novos leitores, demonstrando que, além dessas expectativas de respostas indicadas em cada uma das questões, as/os adolescentes podem estabelecer outras conexões a partir do seu repertório.



Leitura dos textos literários

MATANDO A ALODIA

Matávamos Alodia todas as tardes, às vezes com pressa antes da merenda, às vezes com olhos reluzentes e um traço escuro de chocolate no canto do lábio. No início ela resistia, formando uma cruz com os dedinhos. Mas nós nos aproximávamos em silêncio e a arrastávamos para o lago se fosse a hora de afogá-la ou para a porta da estufa se fôssemos dar veneno de rato para ela tendo apenas as orquídeas da Irmã Ânima como testemunhas. Levantamos as mãos e retorçemos, porque não tem graça que o outro não saiba que você vai matá-lo, e Alodia se ajoelhava e nos pedia que não manchássemos muito o uniforme dela, por favor, que sua mãe, depois, em casa...Era doce, matá-la, doce e sempre rápido, porque era muito boba e morria na hora, às vezes de medo de nos ver ali as seis, como meia dúzia de demônios convidando-a para dançar pela última vez. Alodia era a garota morta mais linda do mundo, por isso a procurávamos todas as tardes, uniformizadas, com muito carinho. Observávamos deitada aos nossos pés, satisfeitas como se tivéssemos acabado de desenhá-la, como se a tivéssemos livrado para sempre da necessidade de se mexer, do castigo da trança, da saia pagueada, das meias verde-escuras. Dissemos adeus, às vezes, alguma cantava sua música favorita em um sussurro ou prometia que nunca a esqueceria. Como não odiá-la, então quando ela reaparecia na manhã seguinte na fila, pontualmente penteada com a mesma trança do dia anterior, vestindo a saia sempre recém engomada e seus olhos de vítima. Como não desejar isso, como não querer matá-la de novo, de verdade, uma vez mais.

ESTEBAN ERLÉS, Patricia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma.2012. (Tradução nossa).

Atenção professoras e professores!

As/os estudantes deverão registrar por escrito as respostas para as perguntas sugeridas em seus diários de leitura. Essas anotações serão essenciais para as discussões em círculo. A atividade deverá ser anexada ao *portfólio*.

A finalidade dessas perguntas norteadoras é promover uma análise dialogada, a fim de levar a/o estudante a possibilidades de sentidos para o texto. O objetivo é a movimentação de ideias para formar novos leitores, demonstrando que, além dessas expectativas de respostas indicadas em cada uma das questões, as/os adolescentes podem estabelecer outras conexões a partir do seu repertório.

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura



Você se identificou com Alodia? Ou conhece alguém que seja parecido com ela? Explique.



Analise o título do microrrelato “Matando a Alodia”. O que o verbo no gerúndio pode significar considerando o contexto do microrrelato?



Qual o tema principal do conto “Matando a Alodia”?



Como a escritora utiliza a linguagem e a estrutura do conto para transmitir a mensagem da história?



Em sua opinião, por que Alodia desperta nas seis garotas da sua escola o irresistível desejo de matá-la?



No texto, Alodia é descrita como: aquela que “formava uma cruz com os dedinhos”, “muito boba”, “era a garota morta mais linda do mundo”, “pontualmente penteada com trança”, “vestindo saia pregueada sempre recém engomada”, aquela que morria rápido, aquela que morria de medo de

nos ver ali. Em sua opinião, Alodia é uma protagonista que simboliza a ideia derrota/fragilidade ou de força/resistência? Explique.



Você já praticou e/ou sofreu *bullying*? O que sentiu? Como reagiu?



Surgiram dúvidas em relação ao vocabulário utilizado? Se sim, quais?



O fantástico aparece no microrrelato na forma de elementos sobrenaturais ou mágicos. Esses elementos criam um ambiente de ambiguidade e mistério, fazendo com que o leitor questione o que é real e o que é imaginário na história. Esses elementos desafiam a lógica e o senso comum, criando um ambiente de estranheza e tensão que envolve o leitor.

Transcreva para o seu diário de leitura, passagens do microrrelato que comprovam a presença dos elementos da literatura do fantástico.

ASSASSINA DE BARBIES

Quando criança, me tornei uma assassina em série. Enquanto minhas amigas se viravam ou saíam do quarto de brinquedos para pegar seu lanche, eu liquidava suas barbies. Eu não conseguia parar de olhar seus olhos azuis de aeromoça enquanto eu puxava para cima seus cabelos loiros platinados, apertando os dentes. Um golpe seco e aquela cadela já era duas coisas diferentes, monstruosas, para sempre. Seres estranhos, as bonecas. Acho que ninguém teria acreditado em mim. Como explicar que era uma Nancy, acima do peso e de vestido cafona, que todas as noites sussurrava para mim, apoiada em meu travesseiro, que assim era melhor para todas.

ESTEBAN ERLÉS, Patricia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma. 2012. (Tradução nossa).

Atenção professoras e professores!

As/os estudantes deverão registrar por escrito as respostas para as perguntas sugeridas em seus diários de leitura. Essas anotações serão essenciais para as discussões em círculo. A atividade deverá ser anexada ao *portfólio*.

A finalidade dessas perguntas norteadoras é promover uma análise dialogada, a fim de levar a/o estudante a possibilidades de sentidos para o texto. O objetivo é a movimentação de ideias para formar novos leitores, demonstrando que, além dessas expectativas de respostas indicadas em cada uma das questões, as/os adolescentes podem estabelecer outras conexões a partir do seu repertório.

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura

- 👉 As bonecas são, costumeiramente, um dos brinquedos mais desejados pelas garotas em nossa cultura. Em sua opinião, o que levou a personagem principal do microrrelato a contrariar essa tendência e vir a se tornar uma assassina em série de barbies?
- 👉 A boneca Barbie foi criada nos Estados Unidos, em 1959 pela empresária americana Ruth Handler. Desde a sua criação, a boneca Barbie se tornou um ícone da cultura pop e um dos brinquedos mais vendidos no mundo. Você acredita que a figura magra e perfeita da boneca Barbie contribuiu para a disseminação de padrões de beleza inatingíveis e prejudiciais para a autoestima das mulheres? Explique.
- 👉 Por qual motivo a protagonista recebia visita da Nancy todas as noites e não a liquidava?
- 👉 Qual a intencionalidade da autora ter escrito a palavra Nancy com letra maiúscula?
- 👉 Você compreende o sentimento da garota em “Eu não conseguia parar de olhar seus olhos azuis de aeromoça enquanto eu puxava para cima seus cabelos loiros platinados, apertando os dentes.” Argumente.
- 👉 Transcreva para o seu diário de leitura, passagens do microrrelato que comprovam a presença dos elementos da literatura do fantástico.

Professora e professor, combinem com as equipes o cronograma de recolhimento do caderno de leitura para verificação. Ele é um instrumento de aprendizagem imprescindível na metodologia de ensino do Círculo de leitura, pois pode ser utilizado como um dispositivo para promover a discussão e o compartilhamento de ideias. Isso pode ajudar a criar um ambiente de aprendizado colaborativo, a ampliar a compreensão e promover o conhecimento literário. Observe as anotações e garanta que elas sejam feitas de maneira adequada, ou seja, que elas estejam refletindo leituras de qualidade estética.



Discussão em grupo sobre as anotações do diário de leitura

Para a **oficina 1- Frida Kahlo**, (caso seja a 1ª experiência de implementação do Círculo de leitura na escola), proceda à distribuição de apenas alguns dos cartões de função. Como sugestão, escolha os três de mais fácil assimilação.

- Perfilador
- Sintetizador
- Registrador/Notário

Estabeleça que, assim como ocorreu com a/o relator(a), a cada oficina, os cartões de função também deverão obrigatoriamente ser trocados, oportunizando a todos conhecer uma nova função e desenvolver habilidades diferentes dentro do grupo. Em grupo, as leituras individuais devem ser compartilhadas e discutidas com base nas anotações dos diários de leituras. Essas discussões devem ser dinamizadas pelos estudantes que já estavam designados previamente com as seguintes funções: **perfilador, sintetizador e registrador/notário**, que foram orientados a trazer o cartão de função já preenchido de suas casas. Para esta atividade deve ser reservado um momento de 30 minutos.



Leitura da síntese das ideias do grupo

Em seguida, oriente que novamente devem escolher um relator para fazer um resumo coletivo do que foi discutido e repassá-lo para todos os colegas da turma. Durante a relatoria, todos precisam escutar a apresentação do colega, prestar atenção e assumir uma postura respeitosa. É importante entender o caráter solidário e colaborativo da aprendizagem que o Círculo de leitura promove. A formação cíclica dos grupos propicia que todos estudantes experimentem todas as funções durante uma experiência de oficina. Quem está na função de relatoria deve ser ouvido com respeito. Ao que ela/ele fala não cabe emendas ou correções! Naquele momento, ela/ele sintetiza as ideias discutidas pelo grupo e ainda conta com o desafio de repassá-las em voz alta, na frente da sala, para todos da turma.

Avaliação

Professora e professor, para o momento de avaliação, proponham que as/os estudantes produzam um relato pessoal em forma de diário pessoal (narrado em 1ª pessoa) tomando como referência o microrrelato “Matando a Alodia”. Nesse momento, a voz autoral será a de Alodia. Proponha que a protagonista diga por ela mesma todas suas percepções e sentimentos de alguém que sofre *bullying*. Este diário deve conter elementos da narrativa do fantástico. A produção textual do conto terá como base o microrrelato “Matando a Alodia” e deverá ser individual. Estabeleça um tempo máximo de uma hora para o momento da escrita.

OFICINA 2

NISE DA SILVEIRA





OFICINA 2- NISE DA SILVEIRA



Panorâmica da oficina

Eixo-temático:

- Solidão, transtorno mental, loucura, inadequação social.

Contos:

"Isobel"
e
"Três Gatos pretos"

Objetivos

- Compartilhar experiências leitoras;
- Valorizar a leitura literária como experiência estética;
- Motivar as/os estudantes para a leitura dos microrrelatos a fim de instigá-los a refletir sobre a vida dos indivíduos com transtornos mentais;
- Identificar os estereótipos atribuídos às mulheres no passado e no presente;
- Identificar as características mais relevantes do fantástico, tais como: o medo, acontecimento estranho, o sobrenatural, a dúvida, a hesitação na personagem e no leitor, o suspense e o final aberto.



Estratégias de motivação

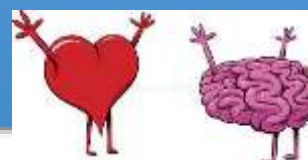
- Exibição do vídeo Máscara/ curta metragem sobre depressão.
- Leitura do conto A morte vista de perto-Fernando Sabino.
- Vídeo da música (Balada do louco- Ney Mato Grosso)

Avaliação e autoavaliação

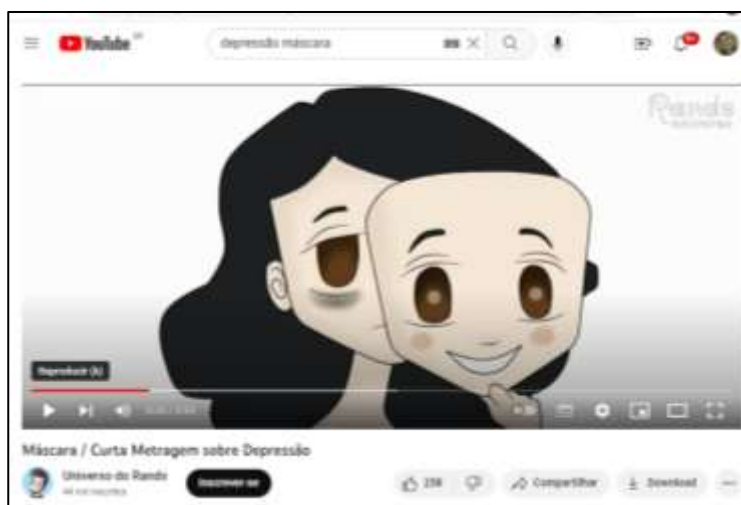
- Reescrita do conto Três gatos pretos, partindo das possíveis justificativas para que essa mulher vivesse em situação de rua (conhecida entre os moradores da cidade como "a louca").



A **motivação** tem por objetivo aproximar os participantes da oficina, engajando **corações** e **mentes** para ler, discutir e refletir coletivamente os textos literários. Na oficina “Nise da Silveira, a sugestão de prática de sensibilização será desenvolvida com a exibição do **vídeo** Máscara/ curta metragem sobre depressão, fica a critério da/o professora/o.



Tela do vídeo *Máscara/ Curta Metragem sobre Depressão*



Fonte: <https://youtu.be/jCY6Eex0AWk>

Atenção professoras e professores!

As/os estudantes deverão ser estimuladas/os a registrar por escrito, em seus diários de leitura, as suas impressões, suas emoções e intertextualidades observadas a a partir das atividades desenvolvidas durante a oficina. Todas as atividades deverão ser anexadas ao *portfólio*.

Sugestão de roteiro para discussão oral

- Em sua opinião, o que leva moça do vídeo a utilizar a “máscara sorridente” todas as manhãs para desempenhar as suas atividades cotidianas mesmo se sentindo de maneira tão contrária ao que a máscara apresentava?
- Trazendo para o contexto da vida real de uma mulher adulta-jovem, quais os possíveis significados que essa máscara quebrada poderia representar?



A **mobilização** é o momento no qual é apresentado o **eixo temático**, sempre estimulando a participação oral das/dos estudantes e o pensamento crítico e reflexivo. Na oficina “Nise da Silveira” a mobilização deve ser feita pela/pelo professora/professor a partir da seguinte questão:

As mulheres frequentemente enfrentam desafios como: discriminação de gênero, assédio sexual, abandono doméstico e outros traumas. Tudo isso pode aumentar o risco de as mulheres desenvolverem problemas de saúde mental?

Dizem que sou louco por pensar assim
Se eu sou muito louco por eu ser feliz
Mas louco é quem me diz
E não é feliz, não é feliz
Mas louco é quem me diz
E não é feliz, não é feliz

*Eu juro que é melhor
Não ser o normal
Se eu posso pensar que Deus sou eu
Se eles têm três carros, eu posso voar
Se eles rezam muito, eu já estou no céu*

*Mas louco é quem me diz
E não é feliz, não é feliz
Eu juro que é melhor
Não ser o normal
Se eu posso pensar que Deus sou eu
Sim, sou muito louco, não vou me curar
Já não sou o único que encontrou a paz
Mais louco é quem me diz
E não é feliz
Eu sou feliz*



Sugestão de roteiro para discussão oral.

Em: "Se eles são bonitos, sou Alain Delon
Se eles são famosos, sou Napoleão
*Se eu posso pensar que Deus sou eu
Se eles têm três carros, eu posso voar
Se eles rezam muito, eu já estou no céu"*

- Podemos imaginar que a o cérebro de alguns indivíduos encontram "estratégias" para lidar com realidades às vezes duras demais para serem enfrentadas? Comente.

Atenção professoras e professores!

As/os estudantes deverão registrar por escrito as respostas para as perguntas sugeridas em seus diários de leitura. Essas anotações serão essenciais para as discussões em círculo. A atividade deverá ser anexada ao *portfólio*.

“A MORTE VISTA DE PERTO”

Foi em Londres. Eu vinha de uma reunião em que tivera a notícia da morte de um amigo no Rio.

Voltava de carro para casa e era tarde da noite. Uma noite escura, chuvosa, permeada de neblina dessas noites londrinas que impregnam nossa alma de tédio e abatimento. É o sentimento a que os ingleses chamam de *spleen*, e que não tem correspondente na língua portuguesa. Em noites assim, a nossa realidade interior se mistura à atmosfera que o fog torna ainda mais densa, apagando os contornos da vida. O silêncio ao redor de nós como que se materializa. Os movimentos se fazem em câmera lenta, de peixes no mundo das águas. Ectoplasmas de nós mesmos, flutuando no ar integrados a eternidade do nada.

Nesse espírito é que eu voltava para casa pelas ruas desertas, pensando na morte do amigo e na morte em si, com a certeza de sua existência inexorável.

Extravagante foi a sensação que me veio então: a de que a morte existia, não apenas como o fim para todos nós, sem exceção, mas como alguma coisa concreta, visível, corporificada em alguém com quem eu poderia me esbarrar a qualquer momento.

Naquele instante, ao voltar a cabeça, dei com ela a me olhar.

Eu havia parado no sinal vermelho e embora não houvesse na rua o menor movimento, esperava pacientemente que ele se abrisse, como exigem as regras inglesas do bom proceder. O que me chamou a atenção foi um táxi que acabara de se emparelhar ao meu carro, um pouco a rente, deixando-me lado a lado com o passageiro.

Era uma mulher.

Uma mulher já sem idade de tão velha, e ainda assim horrivelmente pintada, como um espantalho: tinha os lábios borrados de batom, duas rodela vermelhas nas faces murchas, as sobrancelhas pintadas, os olhos empastelados de rímel. Eu a olhava também, fascinado: mas o que era aquilo?

Foi quando ela, a dois palmos de mim, piscou um olho e franziu lascivamente os lábios numa careta, como uma simulação de beijo.

Aturdido, arranquei com o carro como se fugisse de um filme de terror de Alberto Cavalcanti na solidão da noite. Nem esperei mais que o sinal se abrisse – com isso me arriscava a ser detido logo adiante pelo policial que em Londres está sempre presente em cada esquina. Pouco importava; o que desejava era fugir dali, como de uma presença amaldiçoada. Que queria de mim aquela bruxa? Certamente não se oferecia como mulher, aquela múmia – condição que já se perdera para ela num passado sem memória. Quem era, senão a própria morte em que eu vinha pensando, materializada na forma decrepita de uma megera? Senti um frio na espinha ao ver, pelo espelhinho o táxi à minha retaguarda seguindo na mesma direção. Acelerei, para perdê-lo logo de vista.

Em pouco percebi, aliviado, que ganhava distância e ele desaparecia na cerração.

Eu morava numa rua meio remota, ao norte de Londres, e à noite o lúgubre caminho para minha casa passava até por um velho cemitério no pátio

de uma igreja. Ao chegar, fui direto para o quarto no segundo andar, disposto a espantar de mim a lembrança daquela visão.

Só quando me preparava para dormir, lembrei que não havia apagado a luz da sala, lá embaixo. Desci de pijama, e fui até a janela para fechar a cortina. Fiquei só na intenção. Ao olhar para fora, vi, em meio à neblina, parado na rua molhada, em frente da casa, o táxi negro de pouco antes, com a velha debruçada contra o vidro, a boca arreganhada num sorriso, para mim.

Então subi correndo e me tranquei no quarto, para tentar dormir e na manhã seguinte pensar que fora apenas um sonho.

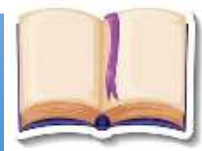
SABINO, Fernando. As melhores histórias de Fernando Sabino. Rio de Janeiro: Best bolso, 2010.

A finalidade dessas perguntas norteadoras é promover uma análise dialogada, a fim de levar a/o estudante a possibilidades de sentidos para o texto. O objetivo é a movimentação de ideias para formar novos leitores, demonstrando que, além dessas expectativas de respostas indicadas em cada uma das questões, as/os adolescentes podem estabelecer outras conexões a partir do seu repertório.

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura

- O narrador é também personagem ou um narrador observador?
- Por que a personagem começa a pensar na morte e qual seria a relação da morte com o cenário descrito?
- Como você explicaria a mulher do taxi aparecer bem na hora que o homem estava pensando que a morte poderia aparecer para ele como uma pessoa?
- O mistério desse conto foi desvendado? Explique.
- Você acredita que a morte de um membro familiar ou a de uma pessoa querida pode levar alguém a desencadear um processo depressivo? Comente.
- Você sabia que muitas pessoas que vivem em situação de rua no Brasil sofrem de algum tipo de transtorno mental?³

³ O primeiro levantamento do número de pessoas em situação de rua no Brasil foi realizado na cidade de São Paulo entre 1989 e 1992, e indicou que a maior parcela de moradores de rua era composta por desempregados e pessoas em condição de subemprego (ROSA, 2005) [...] identificaram-se 31.922 pessoas em situação de rua maiores de 18 anos. Acrescentando-se as pesquisas já realizadas em algumas capitais, estimaram-se 50.000 pessoas nessa situação nas cidades com mais de 300.000 habitantes. Os resultados mostraram que se encontravam em situação de rua 0,061% da população dessas localidades, em sua maioria homens (82%), dos quais 69,6% relataram dormir nas ruas e 22,1%, em albergues ou outras instituições. Uma parcela alternava dormir na rua e em albergues (8,3%).



Leitura dos textos literários

TRÊS GATOS PRETOS

A louca sempre foi seguida por três gatos pretos como amoras. Quando nos esbarrávamos com ela na praça, minha mãe fazia o sinal da cruz discretamente e eu dava a volta para ficar olhando para ela. Ela costumava andar sem sapatos, com a ponta de uma camisola branca aparecendo por baixo do casaco que cheirava a sangue. Um dia sua casa pegou fogo com ela dentro. Nós a vimos dançar de quarto em quarto, feito um feixe de chamas. Quando os bombeiros chegaram, não havia nem mais os ossos. Eu perguntei pelos gatos, seus três gatos pretos. *Que gatos? A louca sempre viveu sozinha, não tinha nem sombra*, me interrompeu minha mãe. Pelo visto, ela nunca os viu passeando pela cidade, como se fossem seus donos. Tampouco os vê agora, deitados sobre o edredom da minha cama, chamando-me, tentando-me para que eu saia de noite a caminhar descalça.

ESTEBAN ERLÉS, Patricia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma. 2012. (Tradução nossa).

ISOBEL

Tínhamos um quarto cheio de gatos. Havia muitos, de todas as cores, pintado no papel de parede. Meu irmão e eu costumávamos brincar pondo-lhes nomes. Outras vezes escolhíamos o nosso favorito antes de dormir. Dentre todos o que eu mais gostava era do gato preto do gato preto com as pupilas sérias e reluzentes, que parecia nos olhar através de um sonho, do seu ou do nosso. Chamávamos a gata de Isabel. *Essa gata foi desenhada na parede há*

Ao serem questionados sobre sua preferência, 46% dos pesquisados informaram que preferiam dormir na rua, por conta da liberdade nos comportamentos e nos horários, e 43,8% em albergues, apontando o medo da violência e o desconforto como principais motivadores. A falta de liberdade e os horários rígidos foram os motivos mais respondidos como negativos no uso do albergue (META, 2008). A maioria dos entrevistados relatou ter passado por internação em instituições de diversos tipos, e 16,7% do total informaram já terem sido internados em hospitais psiquiátricos.

cem anos ou mais, eu disse ao meu irmão, fingindo-me de entendida. E por que veio para nosso quarto, quando não era nosso quarto, ele perguntou. Porque antes era uma menina morena que dormia nessa mesma cama, eu o respondi. Gostava quando meu irmão ficava tremendo com uma das minhas histórias.

Toda noite conto os gatos, de cima para baixo, de baixo para cima, recitando seus nomes para me fazer dormir, ou talvez na esperança de descobrir um recém-chegado. A gata Isobel não para de me olhar, com seus olhos de menina antiga, sentada no alto de uma cerca invisível.

ESTEBAN ERLÉS, Patricia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma. 2012. (Tradução nossa).

Atenção professoras e professores!

As/os estudantes deverão registrar por escrito as respostas para as perguntas sugeridas em seus diários de leitura. Essas anotações serão essenciais para as discussões em círculo. A atividade deverá ser anexada ao *portfólio*.

A finalidade dessas perguntas norteadoras é promover uma análise dialogada, a fim de levar a/o estudante a possibilidades de sentidos para o texto. O objetivo é a movimentação de ideias para formar novos leitores, demonstrando que, além dessas expectativas de respostas indicadas em cada uma das questões, as/os adolescentes podem estabelecer outras conexões a partir do seu repertório.

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura



Qual/quais possível/possíveis razão(ões) para a garota sentir uma forte atração pela louca? *“Quando nos esbarrávamos com ela na praça, minha mãe fazia o sinal da cruz disfarçadamente e eu dava a volta para ficar olhando para ela.”*



Afinal... Os três gatos pretos como amoras, que seguiam a louca pela cidade, eram reais ou imaginários?



Qual o tipo de narrador do conto “Três gatos pretos”? Esse tipo de narrador revela envolvimento ou impessoalidade com os acontecimentos da trama?



Em sua opinião, existe alguma intencionalidade em a autora utilizar a comparação: "três gatos negros como amoras"? Qual seria?



Quais as possíveis interpretações para que a garota passasse a ver os três gatos pretos sobre o edredom em sua cama à noite?

Atenção, professora e professor!

A cada atividade desenvolvida, é necessária uma nova formação de grupo. A/O estudante que ocupar a função de relator em uma rodada, deve ser a/o única(o) a migrar para outro grupo na próxima formação. Salientamos que essa/esse estudante não deve mais atuar nessa mesma função durante a oficina.



Discussão em grupo sobre as anotações do diário de leitura

Em grupo, as leituras individuais deverão ser compartilhadas e discutidas com base nas anotações dos diários de leituras. Para as dinâmicas de círculo de leitura dessa 2ª oficina, amplie a distribuição para 04 cartões de funções: **sintetizador, perfilador, registrador/notário e iluminador de passagem**, entendendo que o objetivo central dessa segunda oficina será uma leitura compartilhada da obra com o máximo de autonomia das/dos estudantes no processo das discussões, gerenciamento do tempo, resumo das ideias coletadas em equipe e solidariedade na construção desse processo de aprendizagem.



Leitura da síntese das ideias do grupo

Em seguida, oriente que novamente devem escolher um relator para fazer um resumo coletivo do que foi discutido e repassá-lo para todos os colegas da turma. Durante a relatoria, todos precisam escutar a apresentação do colega prestar atenção e assumir uma postura respeitosa. É importante entender o caráter solidário e colaborativo da aprendizagem que o Círculo de leitura promove. A formação cíclica dos grupos propicia que todos estudantes experimentem todas as funções durante uma experiência de oficina. Quem está na função de relatoria deve ser ouvido com respeito! Ao que ela/ela fala não cabe emendas ou correções... Naquele momento, ela/ele sintetiza as ideias discutidas pelo grupo e ainda conta com o desafio de repassá-las em voz alta, na frente da sala, para todos da turma.



Avaliação

Professora e professor, para o momento de avaliação da oficina, proponha a reescrita do conto “Três gatos pretos”, narrado agora a partir da perspectiva da “louca” que vivia em situação de rua. Oriente as/os estudantes que insiram elementos na trama que ajudem a contar a história dessa personagem e os motivos que a levaram a viver em tal situação.

A produção textual do conto fantástico terá com base em “Três gatos pretos” e poderá ser individual ou coletiva. Estabeleça um tempo máximo de uma hora e meia para o momento da escrita. Flexibilize para que algumas/alguns estudantes possam produzir seus textos em outros ambientes, tais como: outras salas de aula que não estejam sendo utilizadas, pátio da escola, biblioteca, além do espaço onde ocorre a oficina.

OFICINA 3

SILVINA OCAMPO



OFICINA 3- Silvina Ocampo



Panorâmica da oficina

Eixo-temático:

- Submissão da mulher e questionamento de discursos dominantes

Contos:

"O homem equivocado"
e
"Primeiras Mestras"

Objetivos

- Ampliar o repertório literário do universo das narrativas do fantástico a partir da leitura dos microrrelatos da escritora Patricia Esteban Erlés;
- Compartilhar experiências leitoras;
- Perceber os elementos do espaço gótico, simbolizado como um ambiente labiríntico, enigmático, mas também opressor e aterrorizante de violência psíquica, ações que geralmente configuram o cerne da trama das narrativas fantásticas;
- Atentar para o aspecto psíquico na construção do narrador- personagem na autoria feminina;
- Identificar as características mais relevantes do fantástico nos microrrelatos "O homem equivocado" e "Primeiras Mestras" tais como: o medo, acontecimento estranho, o sobrenatural, a dúvida, a hesitação na personagem e no leitor e o final aberto.

Estratégias de motivação

- Leitura do conto maravilhoso "Entre as folhas do verde Ó" de *Marina Colasanti*.
- Leitura do microconto "Amor, está acordado?" de *Severiano Rodrigues*.

Avaliação e auto avaliação

Dramatização da cena da entrada da noiva na igreja e proposição de um final diferente para o microrrelato "O homem equivocado".



A **motivação** tem por objetivo aproximar os participantes da oficina, engajando **corações** e **mentes** para ler, discutir e refletir coletivamente os textos literários. Na oficina “Silvina Ocampo”, a sugestão de prática de sensibilização será desenvolvida com a **leitura do microconto** “- Amor, está acordado?” de Severino Rodrigues.



-Amor?
-Oi?
-Tá acordado?
-Não.
-Posso te perguntar uma coisa?
-Não.
-Você me ama?
-Não.
-Também confesso que não te amo. Nem nunca te amei nesses anos todos.
-Eu sei.
-Amor?
-O que foi?
-Era só isso.
-Tá.
-Boa noite. Te amo
-Boa noite. Também te amo.

RODRIGUES, Severino. 88 histórias: contos e minicontos. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Sugestão de roteiro para discussão oral

- ☐ Você conhece algum casal que viva de modo parecido com as personagens do microconto? Comente.
- ☐ Fale a respeito da linguagem empregada pelo autor. O que a forma como esse diálogo foi escrito quer revelar a respeito desse casal?



A **mobilização** é o momento no qual é apresentado o **eixo temático**, sempre estimulando a participação oral das/dos estudantes e o pensamento crítico e reflexivo. Na oficina “Silvina Ocampo” a mobilização deve ser feita pela/pelo professora/professor a partir das seguintes questões: Qual a influência das expectativas de gênero na construção do ideal de casamento na sociedade atual? Quais são os papéis atribuídos à mulher e ao homem nesse contexto e como eles impactam nas relações conjugais?

ENTRE AS FOLHAS DO VERDE Ó

O príncipe acordou contente. Era dia de caçada. Os cachorros latiam no pátio do castelo. Vestiu o colete de couro, calçou as botas. Os cavalos batiam os cascos debaixo da janela. Apanhou as luvas e desceu.

Lá embaixo parecia uma festa. Os arreios e os pelos dos animais brilhavam ao sol. Brilhavam os dentes abertos em risadas, as armas, as trompas que deram o sinal de partida. Na floresta também ouviram a trompa e o alarido. Todos souberam que eles vinham. E cada um se escondeu como pôde. Só a moça não se escondeu. Acordou com o som da tropa, e estava debruçada no regato quando os caçadores chegaram.

Foi assim que o príncipe a viu. Metade mulher, metade corça, bebendo no regato. A mulher tão linda. A corça tão ágil. A mulher ele queria amar, a corça ele queria matar. Se chegasse perto será que ela fugia? Mexeu num galho, ela levantou a cabeça ouvindo. Então o príncipe botou a flecha no arco, retesou a corda, atirou bem na pata direita. E quando a corça-mulher dobrou os joelhos tentando arrancar a flecha, ele correu e a segurou, chamando homens e cães. Levaram a corça para o castelo. Veio o médico, trataram do ferimento.

Puseram a corça num quarto de porta trancada. Todos os dias o príncipe ia visitá-la. Só ele tinha a chave. E cada vez se apaixonava mais. Mas a corça-mulher só falava a língua da floresta e o príncipe só sabia ouvir a língua do

palácio. Então ficavam horas se olhando calados, com tanta coisa para dizer. Ele queria dizer que a amava tanto, que queria casar com ela e tê-la para sempre no castelo, que a cobriria de roupas e joias, que chamaria o melhor feiticeiro do reino para fazê-la virar toda mulher. Ela queria dizer que o amava tanto, que queria casar com ele e levá-lo para a floresta, que lhe ensinaria a gostar dos pássaros e das flores e que pediria à Rainha das Corças para dar-lhe quatro patas ágeis e um belo pelo castanho.

Mas o príncipe tinha a chave da porta. E ela não tinha o segredo da palavra.

Todos os dias se encontravam. Agora se seguravam as mãos. E no dia em que a primeira lágrima rolou dos olhos dela, o príncipe pensou ter entendido e mandou chamar o feiticeiro.

Quando a corça acordou, já não era mais corça. Duas pernas só e compridas, um corpo branco. Tentou levantar, não conseguiu. O príncipe lhe deu a mão. Vieram as costureiras e a cobriram de roupas. Vieram os joalheiros e a cobriram de joias. Vieram os mestres de dança para ensinar-lhe a andar. Só não tinha a palavra. E o desejo de ser mulher.

Sete dias ela levou para aprender sete passos. E na manhã do oitavo dia, quando acordou e viu a porta aberta, juntou sete passos e mais sete, atravessou o corredor, desceu a escada, cruzou o pátio e correu para a floresta à procura de sua Rainha.

O sol ainda brilhava quando a corça saiu da floresta, só corça, não mais mulher. E se pôs a pastar sob as janelas do palácio.











COLASANTI, Marina. *Uma ideia toda azul*. 23. ed. São Paulo: Global, 2006.

Atenção professora e professor!

As/os estudantes deverão registrar por escrito as respostas para as perguntas sugeridas em seus diários de leitura. Essas anotações serão essenciais para as discussões em círculo. A atividade deverá ser anexada ao *portfólio*.

A finalidade dessas perguntas norteadoras é promover uma análise dialogada, a fim de levar a/o estudante a possibilidades de sentidos para o texto. O objetivo é a movimentação de ideias para formar novos leitores, demonstrando que, além dessas expectativas de respostas indicadas em cada uma das questões, as/os adolescentes podem estabelecer outras conexões a partir do seu repertório.

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura

-  Onde se passa a história narrada?
-  Quem são as personagens?
-  Quem conta a história?
-  Quando ocorre a história?
-  Qual o grande conflito do conto?
-  Em sua opinião, o que simbolizava a chave do quarto?
-  O que o príncipe imaginou ao ver que a corça-mulher chorou?
-  Em sua opinião, por que ela fugiu para floresta em busca de sua rainha?
-  Em sua opinião, o que desejava a corça quando voltou a pastar próximo à janela do palácio?
-  Seria possível um desfecho diferente para o conto? Qual?

Professora e professor... Durante o momento da socialização das atividades, você poderá intervir junto às respostas e observações das/dos estudantes, instigando-os, questionando-os, fazendo-os refletir; jamais dando respostas prontas, pois o objetivo do Círculo de leitura é leva-los a construir, a partir das discussões coletivas, os sentidos do texto.



Leitura dos textos literários

O HOMEM EQUIVOCADO

Você se casou com o homem errado, mas ninguém percebeu, nem mesmo você notou que algo estranho estava acontecendo, até que ele virou a cabeça, ao mesmo tempo que os duzentos convidados do seu casamento, para vê-la entrar na igreja, de braços dados com o seu pai.

Esse homem não era seu namorado, e ele sabia disso, estava escrito na beira da cicatriz do sorriso que aparecia em seus lábios enquanto você se aproximava do corredor central, cada vez mais assustada. Você viu a mãe do seu namorado chorando ao seu lado, como um enorme bolo fúcsia, mas ele não era filho dela e você começou a tremer. Você sentiu o corpete de seu vestido de noiva agarrar suas costelas, sufocando você. Um dos violinos da marcha nupcial gritou desafinado. Você queria correr para fora dali, mas seus sapatos de couro esbranquiçado a empurraram na direção contrária. Apenas dois passos te separavam do altar, você ergueu os olhos para a cúpula e encontrou o rosto horrorizado de um anjo olhando para baixo e se atirando no vazio, enrolado nas pregas cor de prata de sua túnica.

Mais um passo e seu pai soltou o braço do seu, atirando-te contra aquele falso noivo. Todos ficaram em silêncio, você quis desmaiar para poder fugir, mas em vez disso você ficou quieta, enquanto o padre te amordaçava com suas palavras. O homem equivocado te olhou com os olhos vazios e você viu uma aranha correndo pela pupila direita dele quando ele pegou sua mão e enfiou no dedo anular a aliança pálida que você havia escolhido com seu namorado. Então, quase como em um sonho, você escutou sussurrar a outra que não era você, sim aceito.



PRIMEIRAS MESTRAS

Aprendemos sobre a perfeição através das nossas bonecas. Aprendemos com elas os cachos imóveis, os joelhos juntos ao usar uma saia, um sorriso discretamente pintado de gerânio e o olhar de vidro límpido que deveria mostrar-se para adultos. Aprendemos também que elas iam sobreviver a nós, que vigiaríamos nossa ausência da mesma prateleira imperturbável, como gárgulas de quartos de crianças. Ensinaram-nos sobre a morte e nesse dia decidimos mudar as regras do jogo, sorrindo, amáveis enquanto por dentro, posicionávamos sempre recuadas, ao escovar os sedosos cabelos das meninas sombrias.

ESTEBAN ERLÉS, Patrícia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma. 2012 (Tradução nossa).

Atenção professoras e professores!

As/os estudantes deverão registrar por escrito as respostas para as perguntas sugeridas em seus diários de leitura. Essas anotações serão essenciais para as discussões em círculo. A atividade deverá ser anexada ao *portfólio*.

A finalidade dessas perguntas norteadoras é promover uma análise dialogada, a fim de levar a/o estudante a possibilidades de sentidos para o texto. O objetivo é a movimentação de ideias para formar novos leitores, demonstrando que, além dessas expectativas de respostas indicadas em cada uma das questões, as/os adolescentes podem estabelecer outras conexões a partir do seu repertório.

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura



Podemos falar que há no microrrelato acontecimentos inexplicáveis para o ser humano?



Neste conto podemos identificar alguma parte como real?



O que era imaginário?



Como a personagem se vê nesse contexto?



Você observou como os dois contos possuem elementos fantásticos? Em seu diário de leitura, transcreva uma passagem de cada conto que comprova esses elementos.



Sobre o título do conto. Em sua opinião, quem era a pessoa equivocada afinal?



O que a autora quis revelar acerca do sentimento da personagem quando personificou os elementos: sapatos, corpete, violinos, anjo no altar?



Explique o significado da metáfora: "...o padre te amordaçava com suas palavras."



Em sua interpretação, quem sussurra no ouvido da personagem na última linha do conto? "- *sim, eu aceito*" explique.



Ainda é possível estabelecer um paralelo entre o conto *O homem equivocado* com situações de mulheres reais em pleno século XXI?



Discussão em grupo sobre as anotações do diário de leitura

Em grupo, proceda à entrega dos 05 cartões de função que serão utilizados para dinâmica de círculo de leitura da 3ª oficina, a saber: **sintetizador, perfilador, registrador/notário, iluminador de passagem e questionador**. O objetivo central dessa oficina será consolidar práticas de leitura a partir das discussões coletivas. Para esta atividade deverá ser reservado um momento de 30 minutos.



Leitura da síntese das ideias do grupo

Em seguida, oriente que novamente devem escolher um relator para fazer um resumo coletivo do que foi discutido e repassá-lo para todos os colegas da turma. Durante a relatoria, todos precisam escutar a apresentação do colega prestar atenção e assumir uma postura respeitosa. É importante entender o caráter solidário e colaborativo da aprendizagem que o Círculo de leitura promove. A formação cíclica dos grupos propicia que todos estudantes experimentem todas as funções durante uma experiência de oficina. Quem está na função de relatoria deve ser ouvido com respeito! Ao que ela/ela fala não cabe emendas ou correções... Naquele momento, ela/ele sintetiza as ideias discutidas pelo grupo e ainda conta com o desafio de repassá-las em voz alta, na frente da sala, para todos da turma.



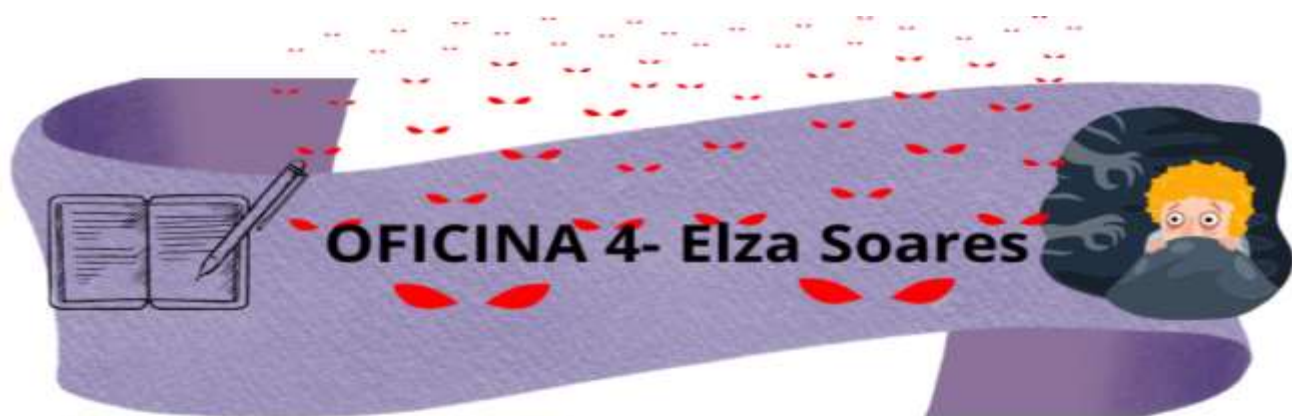
Avaliação

Professora e professor, para a avaliação dessa oficina, sugira a dramatização da cena do casamento (com base no conto lido) em que todas as equipes devem elaborar, em conjunto, um esquete a partir do mote: “A cena da entrada da noiva até o altar”. Dessa forma, é possível promover trabalho colaborativo, de modo que as/os estudantes possam dialogar, negociar, argumentar a fim de encontrar caminhos para analisar o texto literário e produzir um novo texto com um desfecho diferente do texto original. Essa dramatização pode ser apresentada na própria sala de aula, ou organizada de maneira mais elaborada para ser apresentada posteriormente na biblioteca ou para toda a escola em um evento maior como uma feira literária, por exemplo.

OFICINA 4

ELZA SOARES





Panorâmica da oficina

Eixo-temático:

-Abandono doméstico, reflexões sobre a crueldade infantil e a perda da inocência.

Contos:

"A traidora"

e

"A gêmea feia"

Objetivos

- Ampliar o universo da narrativa do fantástico de Patricia Esteban Erlés através da leitura dos microrrelatos;
- Analisar as formas de composição próprias do universo fantástico e os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo;
- Analisar a escolha lexical utilizada nas narrativas do fantástico para caracterização dos cenários e das personagens;
- Identificar as características mais relevantes do fantástico, tais como: o medo, acontecimento estranho, o sobrenatural, a dúvida, a hesitação na personagem e no leitor, o suspense e o final aberto;
- Ler em voz alta os microrrelatos de forma expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados pela pontuação e pelos recursos gráficos-editoriais presentes nesses microrrelatos;
- Engajar-se ativamente no planejamento de reescrita colaborativa a fim de elaborar outro desfecho para o conto, sem contudo perder o caráter fantástico dos microrrelatos de Patricia Esteban Erlés.

Estratégias de motivação

- Leitura do microrrelato "Advertência final;"
- Exibição de episódios selecionados de *A Maldição da Mansão Bly*;
- Exibição de episódios selecionados de *A Maldição da residência Hill*.

Avaliação e autoavaliação

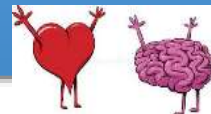
-Reescritura dos contos;

-Júri simulado;

-Dramatizações.



A **motivação** tem por objetivo aproximar os participantes da oficina, engajando **corações** e **mentes** para ler, discutir e refletir coletivamente os textos literários. Na oficina “Elza Soares, a sugestão de prática de sensibilização será desenvolvida com a exibição de duas **cenar**, sendo a primeira extraída da série “A maldição da Mansão Bly” e a segunda, da série “A maldição da Residência Hill”.



Sugestão de roteiro para discussão oral

Tela do vídeo “A Maldição da Mansão Bly”



Fonte: <https://youtu.be/ZCMnPjfKBVI>



Em sua opinião, Miles é um garoto que perdeu a inocência devido às experiências traumáticas que sofreu em sua vida (ele é um órfão) ou ele é influenciado pelos fantasmas da Mansão Bly e interage com eles de maneiras estranhas?

Sugestão de roteiro para discussão oral

Tela do vídeo "A Maldição da Residência Hill"



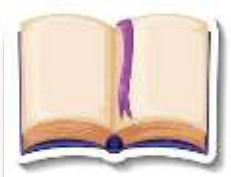
Fonte: <https://youtu.be/F3RcXcqus8o>



Em vários momentos do vídeo, a casa é descrita de maneira detalhada, com seus corredores intermináveis, portas que se abrem sozinhas, escadas que levam a lugar nenhum... A casa é retratada como um ser vivo, um ser que deseja controlar e manipular as personagens para os seus desejos. Como essa descrição contribui para contar a história? Que sensação quer causar na/no espectador?



Em "A Maldição da Residência Hill", a família protagonista é afetada pelas forças sobrenaturais da casa. De que maneira as personagens de "Casa de Muñecas" também são afetados pela casa em que vivem?



Leitura dos textos literários

A TRAIIDORA

Quando finalmente criei coragem para me despedir, disse à minha boneca que tínhamos poucas tardes de brincadeiras. Pela primeira vez desde que a conheci, guardou segredo. Esperei um tempo razoável. Ela não reagiu e então sussurrei muito tragicamente que tinha escutado o médico dizer aos meus pais que eu estava morrendo de tuberculose. Tuberculose, soletrei. Ficarei muito magra e cuspirei sangue em um lenço sem parar. Não chegarei a completar onze anos. A boneca assentiu, negligentemente, e voltou seus olhos gelados para algo estava localizado atrás de mim, talvez na direção da estante da minha irmã mais nova. Naquela mesma noite, enquanto ia para a cama, confessei à minha mãe com uma estranha voz de adulta que havia decidido com qual das minhas bonecas eu queria ser enterrada.

ESTEBAN ERLÉS, Patricia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma. 2012. (Tradução nossa).

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura

A finalidade dessas perguntas norteadoras é promover uma análise dialogada, a fim de levar a/o estudante a possibilidades de sentidos para o texto. O objetivo é a movimentação de ideias para formar novos leitores, demonstrando que, além dessas expectativas de respostas indicadas em cada uma das questões, as/os adolescentes podem estabelecer outras conexões a partir do seu repertório.

- ❖ O título do microrrelato é "A traidora". Na sua opinião, quem você acredita ser a traidora? A garota ou a boneca? Justifique.
- ❖ Em qual passagem do microrrelato pode ser observada a presença de elementos do sobrenatural? Transcreva em seu caderno de leitura.
- ❖ Em; "Naquela mesma noite, enquanto ia para a cama, confessei à minha mãe com uma estranha voz de adulta que havia decidido com qual das minhas bonecas eu queria ser enterrada." Qual o significado da expressão sublinhada para o contexto?
- ❖ Qual foi o fator decisivo para que a garota decidisse com qual das suas bonecas ela gostaria de ser enterrada?
- ❖ O que você sentiu quando leu o trecho: "Naquela mesma noite, enquanto ia para a cama, confessei à minha mãe com uma estranha voz de adulta que havia decidido com qual das minhas bonecas eu queria ser enterrada."?
- ❖ Em sua opinião, qual parte do texto está mais bem escrita e por quê?

A GÊMEA FEIA

Penteari seu cabelo sempre que você me pedir, dizia a gêmea feia para a gêmea bonita, assumindo seu papel de pequena donzela condenada as sombras. A gêmea bonita gostava de escutar sempre por perto a respiração canina de sua irmã, sabendo que ela acordava



no escuro nas noites de tempestade em que velava por seu sono. *Eu te proíbo dormir,* dizia a ela, *não durma antes de mim, e se o monstro vier, ele tem que te comer primeiro e me avise enquanto ele estiver te devorando para que eu tenha tempo de escapar.* A gêmea feia balançava a cabeça. Obedecia e prendia a respiração, amarrava o laço do vestido, engraxava seus sapatos brancos de couro, qualquer coisa que ela lhe pedisse era uma ordem, o desejo irrevogável de um ser perfeito, daquela versão idealizada de si mesma, aquela que estava a ponto de ser e não foi. A gêmea feia continuou penteando-a toda noite, alisando cada mecha de cabelo umas cem vezes em frente ao espelho, mesmo que a gêmea bonita chorasse baixinho e dissesse que já não queria mais isso, por favor, não mais. Surda, como a lealdade de um cão que não deixa de amar nem morto.

ESTEBAN ERLÉS, Patricia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma. 2012. (Tradução nossa).

Atenção professora e professor!

As/os estudantes deverão registrar por escrito as respostas para as perguntas sugeridas em seus diários de leitura. Essas anotações serão essenciais para as discussões em círculo. A atividade deverá ser anexada ao *portfólio*.

A finalidade dessas perguntas norteadoras é promover uma análise dialogada, a fim de levar a/o estudante a possibilidades de sentidos para o texto. O objetivo é a movimentação de ideias para formar novos leitores, demonstrando que, além dessas expectativas de respostas indicadas em cada uma das questões, as/os adolescentes podem estabelecer outras conexões a partir do seu repertório.

Sugestão de questões norteadoras para discussão no círculo de leitura

- ❖ É possível saber ao certo quem era a gêmea feia? Ela estava viva ou era estava morta? Tratava-se de duas pessoas ou apenas uma personagem atormentada pela loucura e pela solidão?
- ❖ Considerando que existiam duas irmãs, como você classificaria o relacionamento entre elas? Saudável ou abusivo? Justifique com base no microrrelatos.
- ❖ Explique a metáfora para a compreensão do desfecho do microrrelato: “Surda, como a lealdade de um cão que não deixa de amar nem morto.”



Discussão em grupo sobre as anotações do diário de leitura

Em grupo, as leituras individuais devem ser compartilhadas e discutidas com base nas anotações dos diários de leituras. Já que a turma já experienciou três oficinas do círculo de leitura do tipo estruturado, é chegado o momento de flexibilizar um pouco e partir para o círculo semiestruturado. O objetivo é que todos possam deleitar-se apenas com a fruição que o texto literário lhes proporcionará. Para tanto, nesta oficina, apenas uma ficha de função deverá ser distribuída a cada formação de grupo. As discussões deverão ser dinamizadas por um **coordenador** ou um **condutor** que dará início à discussão, animará o debate e evitará que as contribuições se afastem dos microrrelatos e das temáticas da oficina: abandono doméstico, crueldade infantil e perda da inocência.



Leitura da síntese das ideias do grupo

Em seguida, oriente que novamente devem escolher um relator para fazer um resumo coletivo do que foi discutido e repassá-lo para todos os colegas da turma. Durante a relatoria, todos precisam escutar a apresentação do colega prestar atenção e assumir uma postura respeitosa. É importante entender o caráter solidário e colaborativo da aprendizagem que o Círculo de leitura promove. A formação cíclica dos grupos propicia que todos estudantes experimentem todas as funções durante uma experiência de oficina. Quem está na função de relatoria deve ser ouvido com respeito! Ao que ela/ela fala não cabe emendas ou correções... Naquele momento, ela/ele sintetiza as ideias discutidas pelo grupo e ainda conta com o desafio de repassá-las em voz alta, na frente da sala, para todos da turma.



Avaliação

Professora e professor, proponha a todos as/os estudantes que organizem um júri simulado para as seguintes pautas:

1º Julgamento da senhorita gêmea bonita pela acusação de homicídio e ocultação de cadáver da senhorita sua irmã gêmea feia.

2º Julgamento da menor XXXXXX por conduta ilícita equiparada ao crime de homicídio que vitimou sua boneca preferida.

Para tanto, os alunos devem definir as personagens que irão interpretar durante o júri simulado. Além disso, as/os alunos devem recorrer ao texto literário e aos seus diários de leitura, a fim de se preparar para defender os argumentos de seus personagens, durante o julgamento, de forma convincente.

Realização do julgamento: Durante o julgamento, as/os advogadas de defesa e acusação devem apresentar seus argumentos e provas em defesa das suas personagens. Os jurados devem ouvir os argumentos e decidir se a personagem é culpada ou inocente.

Discussão final: Após a decisão dos jurados, é importante promover uma discussão final para que as/os estudantes possam expressar suas opiniões e debater sobre os sentidos do texto e o julgamento.

*O papel de cada participante dentro do júri simulado é o seguinte:

<p>Juíza/juiz: preside o julgamento e garante que as regras sejam cumpridas.</p> <p>Advogados de defesa e acusação: defendem suas personagens e apresentam seus argumentos e provas.</p> <p>Jurados: ouvem os argumentos e decidem se a personagem é culpada ou inocente.</p> <p>Observadores: assistem ao julgamento e participam da discussão final.</p>
--

Com fechamento da última oficina, proponha a todos as/os estudantes que avaliem a sua participação nas oficinas do círculo de leitura a partir de um *Google forms*. Essa estratégia permitirá que a/o estudante reflita sobre o seu desenvolvimento individual e o seu desempenho enquanto participante de um grupo, a fim de reconhecer pontos fortes e aspectos que podem ser melhorados, desde o dia do lançamento do projeto até a sua conclusão.

Lendo apenas pelo prazer...

ADVERTÊNCIA FINAL

Ninguém deveria brincar com uma casa de bonecas. A casa de bonecas é um brinquedo falso, o brinquedo amaldiçoado. Carrega um passado sombrio de filmes de medos e crimes vitorianos. Seus habitantes, não importa a casa de bonecas para aquele que você cuida, eles nunca esperam por você, eles nunca parecem felizes em vê-lo ou por você existir. A família é composta por um senhor com monóculo, uma dama de camafeu e um garoto pálido e triste sem balão ele nunca fala, eles nunca olham para fora, para cima, para os invasores que se aproximam e perturbam sua calma fantasmagórica. A casa de bonecas conserva uma ordem intocável, uma poltrona nem uma lâmparina a óleo não podem ser movidas de lugar sem que haja consequências dramáticas. As estatísticas afirmam que a maioria das meninas infelizes que receberam o presente insano de uma casa de boneca por ocasião da sua comunhão ou durante um convalescença, não chegaram a adultas. Invariavelmente, a casa de bonecas sobrevive, e se enche de poeira, de frente para a cama de seu dono, vigiando-a para sempre com as janelas entreabertas, como um animal de estimação sombrio.

ESTEBAN ERLÉS, Patrícia. *Casa de Muñecas*. Madrid: Páginas de Espuma. 2012 (Tradução nossa).





Caras/ o colega;

Espero que esse material tenha te inspirado ao apresentar atividades práticas com a leitura para sua sala de aula. Acreditamos que a metodologia Círculo de leitura é inovadora e muito potente na escola pública, porque ela aguça o senso de pertencimento à comunidade leitora e proporciona a construção do aprendizado colaborativo e em solidariedade.

Todas atividades que compõem o Caderno Pedagógico foram testadas e bem avaliadas pelas/pelos estudantes durante a implementação da nossa pesquisa do PROFLETRAS, mas entendemos que o Círculo de leitura não é uma receita milagrosa que resolverá de uma vez os problemas de leitura na escola.

Então, você assim como eu, professora/professor da escola pública, tome nota das referências teóricas, leia, modifique as oficinas, sintam-se também capazes de desafiar-se e encontrar as suas melhores estratégias para promover uma educação de qualidade.

O Círculo de leitura precisa desse constante movimento...

Vamos lá!



REFERÊNCIAS

Bahia. Secretaria da Educação. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica. Diretoria de Educação Básica. *Orientações curriculares e subsídios didáticos para a organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental de nove anos - Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica*. Diretoria de Educação Básica. Salvador: Secretaria da Educação, 2013. 177 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/orientacoes-curriculares-ensino-fundamental-de-9-anos.pdf>. Acesso em: 05/11/2022.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

BORDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CALVO, Revilla Ana. “Lo siniestro y la subversión de lo fantástico en Casa de Muñecas, de Patricia Esteban Erlés”. In: MARTÍNEZ DEYROS, M. e MORÁN, C. (ogs.). *Pasado, presente y futuro del microrrelato hispánico*. Berlin: Peter Lang, 2019, p. 113-132.

CAMARANI, Ana Luiza Silva. *A literatura fantástica: caminhos teóricos*. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2014.

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COLASANTI, Marina. *Uma ideia toda azul*. 23. ed. São Paulo: Global, 2006.

COLOMER, Teresa. *Andar entre Livros*. São Paulo. Global. 2007.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2021.a.

COSSON, Rildo. *Como criar círculos de leitura na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021.b

DE MELO, Alexandre. Quem foi Frida Kahlo? *Revista Cult*, 2022. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/quem-foi-frida-kahlo/#:~:text=%C3%8Dcone%20da%20cultura%20pop%20e,representa%C3%A7%C3%A3o%20de%20dor%20e%20paix%C3%A3o>. Acesso em: 24, novembro de 2022.

EAGLETON, Terry. *Marxismo e crítica literária*. Porto: Edições Afrontamento, 1976.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ESTEBAN ERLÉS, Patricia. *Casa de Muñecas*. 2. ed. Madrid: Páginas de Espuma, 2012.

ESTEBAN ERLÉS. Patricia Esteban Erlés: “Me gusta que los lectores se queden buscando en sí mismos las respuestas a las preguntas que plantea un final no del todo cerrado”. *Go Aragon*, 2022. Disponível em: <https://www.goaragon.es/patricia-esteban-erles-me-gusta-que-los-lectores-se-queden-buscando-en-si-mismos-las-respuestas-a-las-preguntas-que-plantea-un-final-no-del-todo-cerrado/> [Entrevista concedida a] Laura Latorre. Acesso em: 25 abr. 2022.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

FUKS, Rebeca. Elza Soares: Cantora e compositora brasileira. *Ebiografia*, 2022. Disponível em: https://www.ebiografia.com/elza_soares/. Acesso em: 04 dez. 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GINZBURG, J. *O ensino de literatura como fantasmagoria/Teaching of literature as phantasmagory*. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 33, 2012. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/637>. Acesso em: 25 abr. 2022.

HOOKS, Bell. *Teoria feminista*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2020.

JIMÉNEZ TAPIA, G. Entrevista a Patricia Esteban Erlés. *Microtextualidades. Revista Internacional de microrrelato y minificción*, [S. l.], n. 3, p. 212–216, 2018. Disponível em: <https://revistascientificas.uspceu.com/microtextualidades/article/view/133>. Acesso em: 24 dez. 2022.

JOUBE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

KELL SMITH. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Kell_Smith. Acesso em: 28 nov. 2022.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ROAS, David. *A ameaça do Fantástico: aproximações teóricas*. São Paulo: Unesp, 2014.

ROAS, David; CASAS, Ana. *Voces de lo fantástico en la narrativa contemporánea*. Málaga: e.d.a. libros, 2016.

ROAS, David. Más que fantasmas: la explosión de la literatura fantástica femenina, *The conversation*. Disponível em: <https://theconversation.com/mas-que-fantasmas-la-explosion-de-la-literatura-fantastica-femenina-124612>. Acesso em: 26 jan.2023.

RODRIGUES, Severino. *88 histórias: contos e minicontos*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ROUXEL, Anie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In.: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (orgs). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Penso, 1998.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*. Petrópolis: Vozes, 1976.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. *Gênero, patriarcado e violência*. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SANCHEZ, Mariana. SILVINA OCAMPO: UMA ESCRITORA DISFARÇADA DE SI MESMA. Suplemento Pernambuco, 2022. Disponível em: http://www.suplementopernambuco.com.br/edi%C3%A7%C3%B5es-nteriores/72-resenha/2165-silvina-ocampo-uma-escritora-disfar%C3%A7ada-de-si-mesma.html?fbclid=IwAR3LGZnrmKhLf52zaCMAGBWSjutIPbhpALsDT_moVQk9Wma44J0VHePUN58 . Acesso em: 03 dez. 2022.

SCOTT, James C. *A dominação e a arte da resistência: discursos ocultos*. Tradução de Pedro Serras Pereira. Lisboa/Fortaleza: Livraria Letra Livre/Plebeu Gabinete de Leitura, 2013.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-Ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Tradução de Maria Clara Correa Castelo. 2. ed. São Paulo: Perspectiva. 1992.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UMA PSIQUIATRA REBELDE. Centro Cultural do Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/nisedasilveira/uma-psiquiatra-rebelde.php>. Acesso em: 01 dez. 2022.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*, v. 1, n. 14, p. 11-22, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 25 abr. 2022.

ZOLIN, Lúcia Osana. Literatura de autoria feminina brasileira contemporânea: um território quase sempre contestado(r). In: ALONSO, Cláudia Pazos; VECCHI, Vincenzo Russo Roberto; ANDRÉ, Carlos Ascenso (orgs.). *De oriente a ocidente: estudos da Associação Internacional de Lusitanistas*. Coimbra: Angelus Novus, 2019, v. IV, p. 219-42.